



**THALES TADEU DE VILHENA FERNANDES**

**ANÁLISE COMPARATIVA DO ENSINO  
PRESENCIAL E À DISTÂNCIA: ESTUDO DE  
CASO DO CURSO DE BACHAREL EM  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE LAVRAS**

**LAVRAS – MG  
2011**

**THALES TADEU DE VILHENA FERNANDES**

**ANÁLISE COMPARATIVA DO ENSINO PRESENCIAL E À  
DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO DO CURSO DE BACHAREL EM  
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**

Monografia apresentada ao Colegiado  
do Curso de Sistemas de Informação,  
para a obtenção do título de Bacharel  
em Sistemas de Informação.

Orientador

Dr. Rêmulo Maia Alves

Co-Orientador

Dr. Francisval de Melo Carvalho

**LAVRAS – MG**

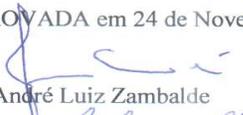
**2011**

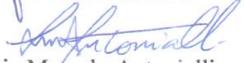
**THALES TADEU DE VILHENA FERNANDES**

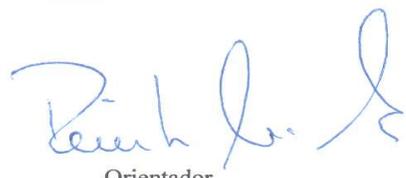
**ANÁLISE COMPARATIVA DO ENSINO PRESENCIAL E À DISTÂNCIA:  
ESTUDO DE CASO DO CURSO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**

Monografia apresentada ao Colegiado do  
Curso de Sistemas de Informação, para a  
obtenção do título de Bacharel em Sistemas de  
Informação.

APROVADA em 24 de Novembro de 2011.

  
Dr. André Luiz Zambalde UFLA

  
Dr. Luiz Marcelo Antonialli UFLA

  
Orientador

Dr. Rêmulo Maia Alves

  
Co-Orientador

Dr. Francisval de Melo Carvalho

**LAVRAS – MG**

**2011**

*Aos meus pais, e toda minha família, com muito amor e carinho,*

*DEDICO*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me conceder saúde, força, inteligência e coragem para alcançar mais esta vitória em minha vida.

Aos meus pais, Tadeu e Maria, minha namorada Tânia, pelo amor, carinho e apoio incondicionais, e também pelos ensinamentos e educação que repassaram a mim.

Aos meus colegas da UFLA pelo apoio e ajuda nas tarefas realizadas durante o curso.

Ao professor Rêmulo Maia Alves e a todos os professores dos departamentos de Ciência da Computação (DCC) e Administração (DAE) pelos conhecimentos repassados.

A todos vocês, OBRIGADO!

## RESUMO

Devido o constante avanço da tecnologia da informação e também com o aumento do acesso ao computador e à Internet, o ensino a distância está se tornando cada vez mais popular e despertando o maior interesse nas pessoas. Vários estudos e reportagens apontam o crescimento do ensino à distância no Brasil. Diante da importância que o paradigma do ensino a distância vem tendo nos últimos anos e em especial no Brasil e devido à necessidade que os brasileiros possuem de uma formação acadêmica e técnica, o presente trabalho avalia a qualidade do curso à distância em comparação com o curso presencial incluindo a interação dos aspectos de usos/manuseios do aluno sobre as ferramentas que possui um ambiente virtual de ensino, verificando a sua colaboração como instrumento mediático para formação dos estudantes, mais especificamente no curso de bacharel em Administração da Universidade Federal de Lavras. Com base nas orientações de formação de competências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Administração de Empresas, foi desenvolvido um questionário para os discentes egressos tanto da modalidade presencial quanto da modalidade à distância de ensino. Após a coleta de dados através do questionário, a interpretação dos resultados foram realizadas por meio de uma análise descritiva e fatorial dos mesmos. Percebeu-se que ambos são de qualidade, pois atendem as propostas da DCN do MEC. Constatou-se que há uma distinção profissional em relação aos cursos, pois o fator mais representativo através de uma média aritmética na análise fatorial foi diferente entre as modalidades de ensino. Os alunos do Presencial têm: perfil relacionado à identificação de problemas e anseiam em aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos no curso, percepção superficial do ambiente de trabalho. Prontamente os alunos do à Distância têm: competência para desempenhar tarefas e atividades de consultoria e um perfil empreendedor com habilidades gerenciais. Além disso, os alunos do ensino à distância quase não utilizam ferramentas/módulos do Moodle como: *chat*, *wiki* e *workshop*, que são ferramentas que possuem como principal particularidade a colaboração coletiva entre os participantes, caracterizando, dessa forma, pouca interação entre eles, predominando dessa maneira uma comunicação assíncrona entre os alunos.

Palavras-chave: Ensino à distância. Ambiente virtual de ensino. Avaliação do ensino. *E-learning*.

## ABSTRACT

Due to the constant advancement of information technology and also with increased access to the computer and the Internet, distance learning is becoming increasingly popular and arousing great interest in people. Several studies and reports point to the growth of distance education in Brazil. Given the importance that the paradigm of distance education has had in recent years and especially in Brazil and due to the necessity that Brazilians have of an academic and technical, this paper evaluates the quality of distance learning compared to the course face including the interaction of the aspects of use / handling of the student the tools that have an educational virtual environment by checking their collaborative media as a tool for training students, specifically in the course of Bachelor in Business Administration at the Federal University of Lavras. Based on skills training requirements of the National Curriculum Guidelines (DCN) for the undergraduate degree in Business Administration, a questionnaire was developed for students graduating from both the mode of presence and distance mode of education. After collecting data through the questionnaire, interpretation of results were performed by means of descriptive analysis and a factor of mesmos. Percebeu that both are quality, serve as the proposals of the MEC DCN. It was found that there is a distinction in relation to professional courses, for the most representative factor through an arithmetic mean in the factor analysis was different modalities of ensino. Os Classroom students have: profile related to identifying problems and yearn to apply expertise acquired in the course, superficial perception of the environment trabalho. Prontamente students have the Distance: competence to perform tasks and activities of a consulting and entrepreneurial skills with gerenciais. Além addition, students of distance education hardly uses tools / modules of Moodle as: chat, wiki and workshop, which are tools that have as main feature the collaboration among conference participants, characterizing thus little interaction between them, predominating in this way asynchronous communication between students.

Keywords: Distance education. Virtual learning environment. Assessment of teaching. E-learning.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 Vantagens do EAD. . . . .	20
Figura 2.2 Funções dos tutores. . . . .	24
Figura 2.3 Sistemas de interação. . . . .	25
Figura 2.4 Modelos dos componentes estratégicos de EAD. . . . .	26
Figura 2.5 Possibilidades de interação em um AVA. . . . .	30
Figura 2.6 Papéis da organização educacional junto ao aluno. . . . .	35
Figura 2.7 Características dos quatro grupos de competências. . . . .	37
Figura 3.1 Dados do curso de Administração à distância. . . . .	41
Figura 3.2 Dados do curso de Administração presencial. . . . .	42
Figura 4.1 Testes KMO e Bartlett para o ensino à distância. . . . .	55
Figura 4.2 Testes KMO e Bartlett no ensino presencial. . . . .	55
Figura 4.3 Os quatro fatores e suas respectivas questões. . . . .	56

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 4.1 Distribuição dos respondentes por sexo (ensino presencial). . . . .	43
Gráfico 4.2 Distribuição dos respondentes por faixa etária (ensino presencial). . .	44
Gráfico 4.3 Distribuição de atividade remunerada (ensino presencial). . . . .	45
Gráfico 4.4 Distribuição do motivo da escolha do curso (ensino presencial). . . .	46
Gráfico 4.5 Distribuição dos respondentes por sexo (ensino à distância). . . . .	49
Gráfico 4.6 Distribuição dos respondentes por faixa etária (ensino à distância). . .	49
Gráfico 4.7 Distribuição de atividade remunerada (ensino à distância). . . . .	50
Gráfico 4.8 Distribuição do motivo da escolha do curso (ensino à distância). . . .	51

## LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 Mudanças nos paradigmas educacionais. . . . .	21
Tabela 4.1 Distribuição das competências adquiridas (ensino presencial). . . . .	47
Tabela 4.2 Distribuição das competências adquiridas (ensino à distância). . . . .	52
Tabela 4.3 Interação do aluno com as ferramentas/módulos do Moodle. . . . .	54
Tabela 4.4 Resultados da análise fatorial do curso presencial. . . . .	58
Tabela 4.5 Resultados da análise fatorial do curso à distância. . . . .	59

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

DCN Diretrizes Curriculares Nacionais

EAD Ensino à Distância

Moodle *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*

UFLA Universidade Federal de Lavras

KMO Kaiser-Meyer-Olkin

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Considerações iniciais.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>13</b>
<b>1.3</b>	<b>Justificativas.....</b>	<b>13</b>
<b>1.4</b>	<b>Estrutura do trabalho.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Ensino presencial.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Ensino à distância.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>Componentes do ensino à distância.....</b>	<b>22</b>
<b>2.4</b>	<b>Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....</b>	<b>26</b>
<b>2.5</b>	<b>Software Moodle.....</b>	<b>30</b>
<b>2.6</b>	<b>Qualidade no ensino.....</b>	<b>34</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de pesquisa.....</b>	<b>38</b>
<b>3.2</b>	<b>Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>38</b>
<b>3.3</b>	<b>Apresentação do objeto da pesquisa.....</b>	<b>40</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>43</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise descritiva.....</b>	<b>43</b>
<b>4.1.1</b>	<b>Ensino presencial.....</b>	<b>43</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Ensino à distância.....</b>	<b>48</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise fatorial.....</b>	<b>54</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Ensino presencial.....</b>	<b>58</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Ensino à distância.....</b>	<b>59</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>61</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>67</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Considerações iniciais

O Brasil enfrenta ao longo de vários anos diversos tipos de problemas sendo que um dos seus principais é a Educação. Muitos pesquisadores da área como: economistas, professores universitários, políticos acreditam que o grande motivo da desigualdade social que existe em nosso país é a Educação.

O ensino presencial é a mais antiga e tradicional, que acontece através da presença física de professores e alunos que são os atores que participam do processo de ensino x aprendizagem. O acesso a educação em nosso País se torna restrito devido às diversas dificuldades que aparecem ao longo da vida das pessoas.

Devido à grande necessidade de fornecer educação em âmbito nacional que contribua para aquisição do conhecimento para formação de nível técnico, superior podendo até ser uma especialização surgiu então educação à distância.

O ensino à distância começou através de várias formas como: correio, rádio, CD-ROM, telefone, fax dentre outras. Tornando-se democrático através da Internet devido ao avanço da tecnologia da informação juntamente com a popularização de computadores e *notebook*.

Com o aumento da facilidade de acesso a Internet, os ambientes virtuais de aprendizagem tem sido o meio de comunicação utilizado para promover o ensino à distância. Oferecem todo suporte necessário através de uma forma interativa de estudo possibilitando flexibilidade nos horários. Pois o aluno não precisa se locomover para adquirir o conhecimento, aproveitando assim seu tempo de uma maneira ágil e com possibilidade do uso constante.

Diante disso surgiram softwares com essas características que atendessem às expectativas tanto do aluno quanto do professor. Pode-se citar como exemplos: TelEduc, AulaNet, Eureka, Dokeos, Moodle e entre outros.

O Moodle, que é o ambiente virtual utilizado no curso de bacharel em Administração da Universidade Federal de Lavras, será dado um enfoque maior no decorrer deste trabalho.

## **1.2 Objetivos**

Este trabalho tem como objetivo avaliar as competências adquiridas pelos alunos egressos do curso de bacharel em Administração da Universidade Federal de Lavras na modalidade à distância em comparação com o presencial fundamentado nas Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação para o curso de Bacharel em Administração.

E também verificar a interação dos aspectos de usos/manuseios dos recursos tecnológicos (ferramentas) que estão presentes em um ambiente virtual de aprendizagem perante aos alunos do ensino à distância.

## **1.3 Justificativas**

O curso de bacharel em Administração na modalidade à distância da Universidade Federal de Lavras é um dos primeiros cursos a distância em nível de graduação da universidade, por isso, foi identificada a necessidade de ter uma avaliação sobre o curso à distância.

Por ser um curso desenvolvido em uma modalidade diferente da convencional aonde uso da tecnologia da informação através do software Moodle é constante e, por conseguinte, foi identificada a necessidade de ter uma avaliação sobre uso das ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

## **1.4 Estrutura do trabalho**

O trabalho realizado para conclusão do curso foi distribuído da seguinte forma: o Capítulo 2 apresenta conceitos relevantes para o projeto orientado aonde é feita uma revisão de literatura dos seguintes assuntos: ensino à distância, componentes do ensino à distância, ambiente virtual de aprendizagem, software Moodle, qualidade no ensino.

O Capítulo 3 relata o desenvolvimento do trabalho, sendo dividido em seções que incluem o tipo de pesquisa, procedimentos metodológicos, apresentação do objeto de pesquisa.

O Capítulo 4 apresenta os resultados e discussões após a realização do trabalho científico.

O Capítulo 5 apresenta a conclusão sobre trabalho realizado.

Por fim, as referências que contém fontes consultadas tais como: livros, artigos e *sites* que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho e o apêndice que contém os questionários aplicados na coleta de dados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Ensino presencial**

Esta seção apresenta particularidades sobre ensino presencial. O conceito de educação presencial, segundo Andrade (2011), é aquele ensino onde a presença física de professores, alunos e outros atores importantes da relação ensino-aprendizagem se faz presente. Para o autor, o ensino presencial também é um modelo de educação mais antiga (ensino tradicional) cujos resultados obtidos são considerados bons, embora as mudanças significativas ocorridas desde a segunda metade do século XX quanto ao ensino, metodologias e ferramentas/técnicas utilizadas em escolas, universidades e centros tecnológicos.

Para Manuella (2009), no ensino presencial, aluno e professor são os participantes, e as principais características do ensino presencial são:

- Ensino transmitido pelo professor, diretamente ao aluno;
- Possibilidade de ajuda direta entre colegas;
- Dúvidas respondidas de imediato;
- Trabalhos em grupos;
- Relações sociais;
- Dinâmica entre os alunos;
- Desenvolvimento da escrita.

Moura (2011) afirma que no ensino presencial o professor não modela os domínios do conhecimento, o transmite aos alunos de forma “seca”, limitando a participação dos mesmos à sua prévia arquitetura. Para o autor, geralmente o professor do ensino presencial se mostra autoritário e moralista.

Para Vilela (2011), a didática do professor é a capacidade deste de trabalhar o conteúdo da disciplina de forma objetiva, clara, compreensível e assimilável pelos alunos.

Vilela (2011) lembra que, se o professor do ensino presencial não tiver uma didática boa e madura o suficiente para aplicá-la aos alunos, estes terão o aprendizado prejudicado, visto que o ensino presencial é baseado na didática do professor.

Bentes (2008) afirma que caso isso aconteça, o aluno simplesmente se tornará um repetidor de informações, sem, contudo, compreendê-las.

Sobre a verificação e compreensão de conteúdo do aluno do ensino presencial, Vilela (2011) afirma:

“O conteúdo dos treinamentos tem dependências: a compreensão e aplicação de um objeto de aprendizagem requer assimilação, pelo menos em um nível mínimo, de outros dos quais depende. Muitos treinamentos presenciais ministram muito conteúdo em pouco tempo, e os alunos, não conseguindo assimilar esse conteúdo, podem entrar em sobrecarga, o que dificulta a assimilação de novos conteúdos, gerando um círculo vicioso. Esse padrão é uma das causas do assincronismo de conhecimentos. Um professor poderia contornar algum desses obstáculos fazendo verificações de aprendizagem mais frequentes e definindo atividades conforme os resultados que obtiver. Mas, via de regra, o professor presencial não tem flexibilidade com relação ao tempo e, embora o objetivo essencial de um treinamento seja o aprendizado por parte dos alunos, o objetivo prioritário do professor acaba sendo cumprir o conteúdo. Assim, as verificações, quando feitas, o são em periodicidade ou momento que não permitem ao professor fazer muita coisa com as informações obtidas. O que deveria ser portanto verificação de aprendizagem para guiar o professor no planejamento de ensino e os alunos no planejamento da aprendizagem, acaba sendo uma avaliação que decide a aprovação. Os efeitos do aprendizado inadequado e incompleto podem ser maiores, em particular no ensino médio, que tem vários mecanismos de aprovação de alunos, como recuperação, conselho de classe e dependência: os alunos com aprendizado deficiente podem se tornar os desniveados de turmas à frente, onde vão interferir negativamente no trabalho do professor e dos colegas.”

Bentes (2008) afirma que o processo de ensino-aprendizagem no ensino presencial envolve uma estrutura física composta por: quadro-negro, carteiras, salas de aula, professores e alunos presentes no mesmo ambiente com objetivo de ensino e aprendizagem, através de aulas expositivas.

Para o autor, a escola tem a missão de socializar o conhecimento transmitido e promover as devidas inter-relações entre alunos e professores no dia a dia, uma vez que a ação de aprender pressupõe esses movimentos.

Vilela (2011) caracteriza o ensino presencial quanto ao sincronismo de tempo, espaço da seguinte forma:

- Síncrono quanto ao tempo e ao espaço, pois professor e alunos devem estar presentes em um mesmo local ao mesmo tempo. Além disso, alunos,

professor, e eventualmente outros atores (técnicos, assistentes, etc.) devem estar presentes e disponíveis nos horários pré-estabelecidos para uma aula de laboratório ou treinamento, por exemplo. Assim se o ambiente, professor, ou outro ator não estiver disponível, a aula não acontecerá, ou no caso do aluno, este a perderá.

Um outro tipo de sincronismo, não crítico, porém desejável, é o de conhecimento dos alunos. Se estes estiverem nivelados com relação aos pré-requisitos, o curso tende a ser conduzido de acordo com o planejamento pré-estabelecido pelo professor. Em caso contrário, o que não muito difícil de acontecer, o professor terá que alterar o planejamento para adequá-lo aos alunos com menor conhecimento ou realizar o nivelamento dos alunos, perdendo tempo sanando dúvidas dos alunos mais fracos.

## **2.2 Ensino à distância**

Esta seção apresenta algumas características importantes do Ensino à distância (EAD).

Segundo Moran (2002), a Ensino a distância é uma modalidade de ensino que possui atributos por ser um método de ensino aprendizagem em que o professor e o aluno não precisam estar presentes fisicamente. A seguinte definição corresponde que aluno vai ter que superar mais que o professor no estágio educacional (TAROUCO, 1999).

O ensino à distância necessita de um sistema de transmissão e de estratégias pedagógicas as quais se façam adequadas às mais variadas tecnologias que são utilizadas para Educação.

Para Brande (1993), a estratégia didática do ensino à distância deve produzir um aprendizado efetivo e, para que isso seja possível, deve haver uma escolha de métodos e meios instrucionais estruturados. O autor ainda lembra que isso inclui a tomada de decisões sobre o suporte ao aluno, acesso e escolha dos meios; e não apenas a escolha do curso. Além disso, para Brande (1993), a maneira como aluno e tutor se interagem depende do esquema de aprendizado utilizado.

Keegan (1991) enumera os elementos fundamentais sobre os conceitos abordados sobre ensino à distância:

"separação física entre professor e aluno, que o distingue do presencial; influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida, etc.) que a diferencia da educação individual; utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos; previsão de uma comunicação-diálogo, e da possibilidade de iniciativas de dupla via; possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; e participação de uma forma industrializada de educação".

Para Kristiansen (1996), Lagarto (1998) e Litto (2000), a evolução histórica do ensino à distância pode ser dividida em quatro gerações:

A primeira geração da EAD, o ensino por correspondência, aconteceu na segunda metade do século XIX com a evolução dos serviços postais. Essa geração de EAD foi caracterizada pela troca de documentos em papel entre professor e aluno. O envio desses documentos era feito via correio tradicional. Tais documentos eram, segundo os autores, guias de estudo, manuais e/ou qualquer outro material impresso.

A segunda geração de EAD, também conhecida como ensino por tele-educação aconteceu durante a década de 1960, e foi caracterizada por ser difundida através de meios de comunicação, como a televisão, o rádio e as fitas cassetes, tanto de áudio quanto de vídeo.

Nesses sistemas, a comunicação era feita de forma *simplex*, ou seja, em um único sentido, exceto a troca de documentos em papel e do telefone, os quais completavam a propagação.

Já a terceira geração de EAD (ensino por serviços telemáticos), caracterizou-se por utilizar sistemas de comunicação em duas direções entre aluno(s) e professor(es), aproveitando assim as capacidades do som, do movimento e da imagem a fim de transmitir conhecimentos diversos e introduzir ferramentas as quais permitiam maior interação e flexibilidade de estudo.

O aparecimento do *e-mail* e conferências por computador tipo fórum (comunicações assíncronas) significava uma inovadora evolução para a EAD e possibilitava aos alunos não somente comunicar-se com o professor, mas também com os demais alunos.

E por fim, a quarta geração da EAD, a qual ficou conhecida como Ensino por Comunidades Virtuais e *E-learning*, caracterizou-se pelo fato de todos os meios

citados nas gerações anteriores se tornarem mais imperativos, fáceis de usar e de acesso mais amplo, o que permitiu maior flexibilidade espacial e temporal.

Os autores afirmam que na década de 2000 assistiu-se à entrada na era do que eles chamam de A Era das Comunidades Virtuais, caracterizada pela multiplicação e propagação de universidades, institutos e escolas virtuais, cujos cursos contêm materiais acessíveis via *World Wide Web*.

Na quarta geração de EAD há a possibilidade de haver aulas colaborativas e interações tanto assíncronas quanto síncronas, em que são utilizados diversos tipos de metodologias e tecnologias. Essas metodologias e tecnologias possibilitam e promovem a aprendizagem e o ensino através do uso da Internet como dispositivo de medição entre os muitos intervenientes.

As características encontradas no ensino à distância, conforme Keegan (1996), são:

- O professor vai se manter afastado do aluno quase que em sua totalidade no período de aprendizagem do curso.
- A importância de possuir um suporte educacional com as seguintes obsessões foi: planejamento, organização, publicação de matérias e uma base formada por pedagógicos.
- A aplicação das Tecnologias de Informação e de Comunicação determina a união do estudante com o professor servindo de base para o conteúdo disponível no curso.
- Instaura uma comunicação de duas direções (on-line ou em deferido).
- Na maior parte do tempo do período de aprendizagem poderá ocorrer eventualmente encontros presenciais ou virtuais.

A Figura 2.1 mostra as principais vantagens que o ensino à distância possui.

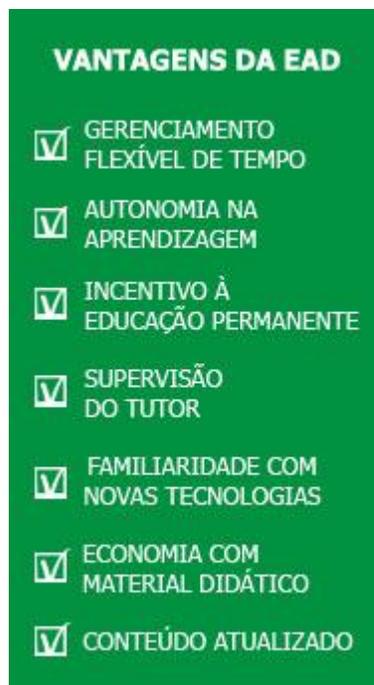


Figura 2.1 Vantagens do EAD  
Fonte Formare (2011)

Severo (2006) afirma que o ensino à distância faz democratizar o acesso à educação, de forma a atender a alunos que estejam dispersos geograficamente ou que residem em locais desprovidos de instituições de ensino, exigindo assim, uma menor necessidade de recursos financeiros. Além disso, segundo o autor, a EAD proporciona uma aprendizagem autônoma e ao mesmo tempo ligada à experiência de cada aluno, uma vez que o mesmo não precisa se afastar de seu local de trabalho ou residência para estudar.

A EAD promove também um ensino de qualidade e inovador, pois garante o acompanhamento dos tutores para sanar dúvidas, avaliar e incentivar os alunos em seus estudos. Além disso, possibilita ao aluno ser mais ativo, responsável por sua própria aprendizagem e, o mais importante, aprenda a aprender. E por fim, permite atualização e aperfeiçoamento profissional daqueles que queiram se qualificar mais (SEVERO, 2006).

Para Santos (2000), as principais desvantagens do ensino à distância são:

- Não proporciona o contato físico entre o aluno/professor normalmente encontrado e uma sala de aula.
- Dificulta a automotivação.

- Necessário que estudante tenha alguns conhecimentos na área de informática.
- O custo inicial pode ser considerado alto devido à criação do conteúdo dos cursos, principalmente se for uma aplicação com recursos multimídia.
- Necessita de profissionais capacitados tanto na área pedagógica como na área de tecnologia para realização do curso.

De acordo com Severo (2006), a EAD exige tanto que haja equipes de profissionais da educação especializadas na preparação, confecção e distribuição de materiais, quanto à utilização de uma nova linguagem entre professor e aluno, agora mediada pelos materiais disponibilizados; além de romper o paradigma da tutela do professor, causa muitas das vezes de insegurança no aluno. Tais efeitos podem ser diminuídos com o planejamento detalhado e baseado na realidade do aluno.

Na Tabela 2.1 estão representados o modelo antigo de paradigma e o novo modelo, como também as implicações tecnológicas para cada aspecto apresentado.

Tabela 2.1 Mudanças nos paradigmas educacionais

<b>MODELO ANTIGO</b>	<b>MODELO NOVO</b>	<b>IMPLICAÇÕES TECNOLÓGICAS</b>
Palestras em sala de aula	Exploração individual	PCs em rede com acesso às informações
Absorção passiva	Atitude de aprendiz	Exige desenvolvimento de habilidades e simulações
Trabalho individual	Aprendizagem em equipe	Beneficia-se de ferramentas colaborativas e e-mail
Professor onisciente	Professor como guia	Depende do acesso a experts através da rede
Conteúdo estável	Conteúdo em rápida mudança	Requer redes e ferramentas de publicação
Homogeneidade	Diversidade	Requer uma variedade de ferramentas e métodos de acesso

Fonte Bolzan (1998)

Segundo Bolzan (1998), observa-se com o novo modelo que a perspectiva de escola foi modificada. Em vez de salas de aulas convencionais, o que o novo paradigma propõe são ambientes de aprendizagem centrados no ensino por descoberta, assim como é o caso do microcomputador. Nesse paradigma, os indivíduos podem desenvolver os seus potenciais, por meio da interação de elementos que envolvem o usuário. Para o autor, a flexibilidade torna mais fácil as interações e as ações espontâneas possuem a possibilidade de desenvolver várias habilidades e múltiplas inteligências.

A escola tem a função de atender ao indivíduo, levando em consideração seus interesses e necessidades. Assim, o ensino à distância pode prover essas expectativas, uma vez que ele abre perspectivas de um aprendizado ilimitado, onde não há limite de idade e expõe novos espaços de produção de conhecimento (BOLZAN, 1998).

Segundo Moraes (1996), esse novo paradigma revela que a educação possui uma escola baseada no paradigma de investigação hermenêutico, ou interpretativo, orientado à descoberta e à exploração, fundamentado na realidade, subjetivo, com valores explícitos, descritivo e indutivo e qualitativo. Além disso, é holista, histórico, considera o contexto e aceita a quantificação quando possível.

Portanto, para Bolzan (1998), há uma revolução no ensino, e conseqüentemente no conhecimento, provocada pela evolução da tecnologia. A disseminação do uso do microcomputador e o acesso à Internet permitem modificar a forma de produzir, armazenar e disseminar a informação. Para ele, há um crescimento gradativo das fontes de pesquisa pela Internet disponível aos alunos, das bibliotecas digitais (em substituição às publicações impressas em papel) e dos cursos à distância. Diante dessa revolução, as universidades e as escolas estão modificando o modo de pensar suas funções de ensino-aprendizagem.

### **2.3 Componentes do ensino à distância**

Esta seção apresenta os diversos componentes do ensino à distância.

Há várias maneiras de se aplicar o EAD. Apesar dessa diversidade, de acordo com Carmo (1999), os cinco modelos estratégicos adequados a cada modelo de ensino à distância são:

1. As matérias e os conteúdos: são matérias que possui um predicado mais científico preparado para auto-aprendizagem. Segundo Lagarto (1994) os principais materiais relacionados à aprendizagem dos alunos dividem-se em cinco grupos:
  - Sripto: o livro, os passaportes de estudo em material impresso.
  - Áudio: Comunicação através de áudio pela Internet, rádio, etc.
  - Vídeo: Um sistema tecnológico que disponibiliza imagens e animações, televisão, etc.
  - Informática: Os softwares de ensino aonde os alunos podem estudar através de um computador baseado em textos e imagens estáticas.
  - Multimídia Interativo: Uma união dos grupos anteriores gravados em CD-ROM, DVD ou disponível na Internet que possibilita uma participação dos alunos com as matérias (questões, animações, vídeo, áudio, etc).
  
2. Professores/Formadores: Possui habilidades científicas pedagógicas e tecnológicas. De acordo com Lagarto (1994), o professor tem que apresentar uma postura diferente da tradicional para transmissão do conhecimento seguindo mais como organizador, orientador e facilitador, trabalhando mais o lado gerencial da informação.

Os tutores podem exercer as seguintes funções, como podem ser vistas na Figura 2.2:

- Concepção: Revelar-se a definição do modelo, do método, do ambiente, dos conteúdos e das atualizações dos cursos.
- Tutoria: Conduzir cerimonialmente o lado pedagógico, para auxiliar nas respostas e duvidas e para discussões em debates.
- Avaliação: Desenvolver e realizar correções dos testes pedagógicos.

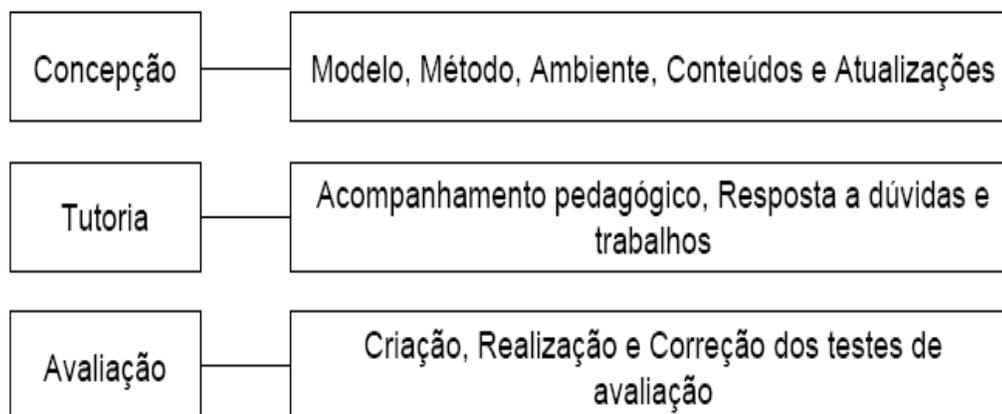


Figura 2.2 Funções dos tutores  
Fonte Santos (2000)

3. **Sistemas de Interação:** Pode contribuir de várias formas: podem ser meramente informativos, utilizados para consultas ou de ajuda remota. De acordo com Litto (2000), há duas formas de comunicação ou interação:
  - a) o meio Unidirecional: formado de uma única interpretação de passagem de material para o aluno. Exemplos: Vídeo aulas e livros.
  - b) o meio bidirecional: corresponde uma troca de informações entre aluno e o professor. Sendo que aluno pode ser observado a qualquer momento, considerando também que o professor pode auxiliá-lo elaborando atividades e exercícios, impugnando as dúvidas, etc. Portanto a Internet é uma opção válida que se enquadra nessas características. A Figura 2.3 mostra os sistemas de interação.

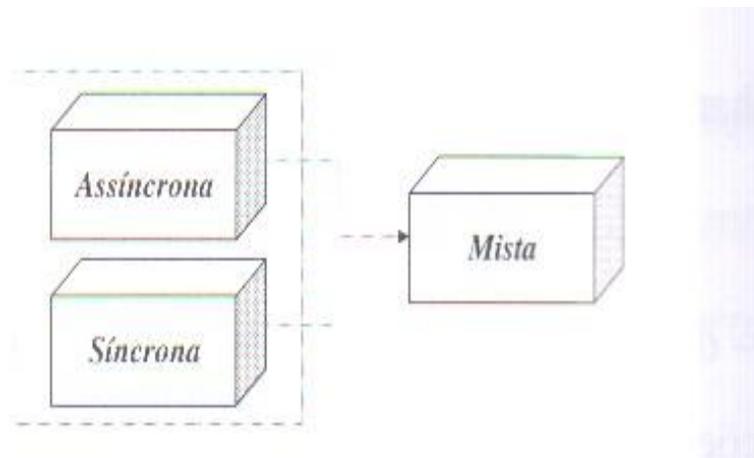


Figura 2.3 Sistemas de interação  
Fonte Santos (2000)

4. Tecnologias: Podem ser designadas funções de aprender ou de ensinar através do seu uso. Segundo Santos (1997), a propagação do acesso a novas formas de comunicação e tecnologia faz o estudante desenvolver mais o seu lado crítico atribuindo assim uma maior responsabilidade, autonomia, conseqüentemente aumentando sua habilidade de inovação e criatividade. Para Bettencourt (1997), a Internet é umas tecnologias mais utilizadas na sociedade e isso se deve por ela possuir as seguintes características: liberdade de acesso e partilha de idéias tornando-se assim um meio de comunicação muito utilizado.

1. Avaliação: Modo de avaliar as variáveis as quais estão presentes no ensino à distância de forma transparente. De acordo Santos (2000) avaliação pode ser caracterizada por três tipos de variáveis:
  - Avaliação dos alunos (ou pedagógica): Verifica se aluno adquiriu conhecimento ao longo do curso em relação ao projeto pedagógico estabelecido.
  - Avaliação da Formação: Verifica se supriram as necessidades do aluno de forma individual, a visão do aluno/tutor sobre o conteúdo estabelecido no inicio do curso entre outras formas.
  - Avaliação do Sistema: Permite fazer uma avaliação nos sistemas de informação através: do uso das tecnologias (recursos), atendimento aos alunos, os tipos de avaliação, etc.

Na Figura 2.4 é apresentado um modelo dos componentes estratégicos que foi realizado pelo professor Hermano Carmo, da Universidade Aberta.



Figura 2.4 Modelos dos componentes estratégicos de EAD  
Fonte Santos (2000)

## 2.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Nesta seção é apresentado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Segundo Secretaria Geral de Educação à distância da Universidade Federal de São Carlos (2010), os ambientes virtuais de aprendizagem são programas que apresentam um enriquecimento enorme de espaço para a organização, o progresso e a assistência de cursos a distância conduzidos pela Internet, sendo provável o princípio de importantes canais de comunicação assíncronos e síncronos entre os atores de um curso (professores, tutores e alunos), o seguimento contínuo das etapas de aprendizagem, a organização de diversos tipos de ações de aprendizagem e de divergentes auxílios educacionais.

Como retrata Pahl (2003), um ambiente virtual de aprendizagem inclui diversos recursos educacionais através da utilização de um programa de computador e no aprendizado constante das pessoas envolvidas no processo educacional.

Perante o ingresso da comunicação intervindo por computadores e dos AVAs, os ambientes virtuais de formação de conhecimento abandonam a característica de ser um exclusivo local de exibição de informação e passam a ser locais de interação, de colaboração e de construção colaborativa do conhecimento, possibilitando a pesquisa de novos objetivos de aprendizagem, tais como a evolução de habilidades de comunicação, de autonomia, de tarefas realizadas em conjunto e do conhecimento de tecnologias de comunicação e informação (THORPE, 1998).

Haguenauer et al (2003) afirmam que deve haver um planejamento criterioso em ensino à distância mediada por microcomputador.

Os autores ainda lembram que na hora de escolher as ferramentas e atribuir suas funções, deve-se realizá-los com cuidado, uma vez que em função de grande número de combinações de ferramentas e funcionalidades há uma tendência de acontecer duplicidade de funções, isto é, as ferramentas competem entre si como canais de comunicação. Portanto, é importante que o desenho instrucional abranja uma análise criteriosa das ferramentas e de suas funções.

Mercado (1999) segura que os ambientes de aprendizagem virtuais associam a uma série de serviços ou ferramentas que, ao longo de um período, vão ser aprimorados unicamente e seguindo uma linha paralela para evolução da Internet, e que agora estão interligados através do ambiente virtual.

Feldmann (2005) afirma que é na compreensão da profunda modificação do universo do conhecimento que se encontra o grande desafio que se impõe à universidade e à educação em geral no século XXI. Tal desafio, potencializado pela revolução tecnológica, altera de modo significativo as formas de aprender e ensinar.

Santana (2009) lembra que o conceito de estar presente muda na medida em que tecnologias de comunicação virtual, tais como: internet, redes de alta velocidade, telecomunicação, videoconferências e teleconferências avançam, o que colabora com a aprendizagem; pois o que antes não era viável ou possível agora passa a ser, como por exemplo um professor participar de uma outra aula em um lugar remoto, por meio de vídeo, áudio e voz.

As tecnologias que propiciam a comunicação virtual trazem muitos benefícios à ensino à distância. Porém, para que haja um aprendizado eficaz não basta somente ter

recursos tecnológicos à disposição, é necessário que o curso seja bem projetado e executado (SANTANA, 2009).

Portanto, do mesmo modo que o aprendiz possui mais liberdade para o desenvolvimento de estudos mediante a flexibilidade de tempo, mantém a interação com os professores e demais alunos do curso, evitando-se assim seu isolamento e fortalecendo uma aprendizagem colaborativa (SANTANA, 2009).

De acordo Secretaria Geral de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (2010), o AVA desempenha um papel de intermediário na organização dos cursos e das disciplinas, uma vez que nele são aplicadas as atividades de aprendizagem virtuais. Por ser um lugar onde pode haver a junção de diferentes recursos em diferentes mídias, é também um espaço central para a elaboração dos materiais. Grande parcela dos recursos educacionais pode ser visto no ambiente virtual. A facilidade e a rapidez na atualização de informações no AVA proporcionam aos professores maior flexibilidade no cultivo de suas práticas pedagógicas.

As principais personagens que estão envolvidos no processo de estágio educacional em um ambiente virtual são os alunos, professores, tutores virtuais e tutores presenciais. De acordo com Otsuka, Lima e Mill (2011) suas funções são:

- Estudantes: O principal ator nas etapas do ensino e aprendizagem com participação decisiva nas atividades durante o curso (explorar, investigar, colaborar em um processo de organização coletiva de informações em uma comunidade virtual de aprendizagem composta pelos companheiros de turma, os professores, tutores virtuais e tutores presenciais).
- Professor: Arquiteta as disciplinas através de materiais educacionais e atividades avaliativas. É responsável pela coordenação da equipe dos tutores virtuais e presenciais durante período da matéria, conduzindo e orientando e sempre se houver necessidade de alguma mudança poderá ser realizado se achar necessário.
- Tutor Virtual: Tem o papel de encaminhar e guiar os alunos que são aproximadamente um grupo de 25 a 30 alunos ao longo de uma disciplina. Esse modelo de tutoria virtual propõe um seguimento contínuo e perto do processo de aprendizagem de cada aluno. A equipe de tutores virtuais é

composta por profissionais altamente qualificados, a maioria com pós-graduação concluída (ou em andamento) na área específica.

- Tutor presencial: responsável por conduzir os alunos no pólo tendo como sua principal característica o contato presencial, ajudando nas resoluções de exercícios, na elaboração de métodos de estudos. Possui um forte relacionamento com os professores e tutores virtuais atuando nas principais funções: assistir o aluno no ambiente virtual, apurar os acessos, comunicar continuamente com o professor e tutores virtuais, sendo um parceiro que complete a proposta de cada disciplina e do curso.

- Coordenador e vice-coordenador de curso: Possui as funções de reunir, integrar e conduzir a equipe de professores durante as fases de planejamento, preparação e oferta das disciplinas. Possui a modalidade de ser o intermediário na comunicação com os alunos para ajudar em suas dificuldades; acompanhar e orientar a supervisão de tutoria, a administração e secretaria do curso, realizar a integração através de eventos com os professores, alunos e tutores, freqüentar os pólos.

- Supervisor de tutoria: responsável por ajudar professores na seleção, no acompanhamento e a encaminhamento de tutores virtuais. O supervisor de tutoria possui como atribuição elementar amparar a coordenação do curso e professores em um acompanhamento da atuação dos tutores e na direção de pagamento de bolsas. Organiza um importante canal de comunicação com os alunos por meio do Fórum, possibilitando a identificação de problemas que possui a pauta sobre a tutoria nas disciplinas.

- Administrador: responsável pela contribuição a coordenação do curso em tarefas relacionadas administração como a desenvolvimento do calendário de disciplinas e atividades presenciais, condução da produção de materiais para as disciplinas; reger o pagamento de bolsas para os professores.

- Secretário: responsável por amparar a coordenação de curso, professores e alunos em procura de serviços tais como: o despacho e recebimento de provas;

encaminhar os materiais didáticos; marcar as reuniões; transmitir os comunicados aos professores e alunos.

A Figura 2.5 mostra um mapa mental com as possibilidades de interação num ambiente virtual de aprendizagem.

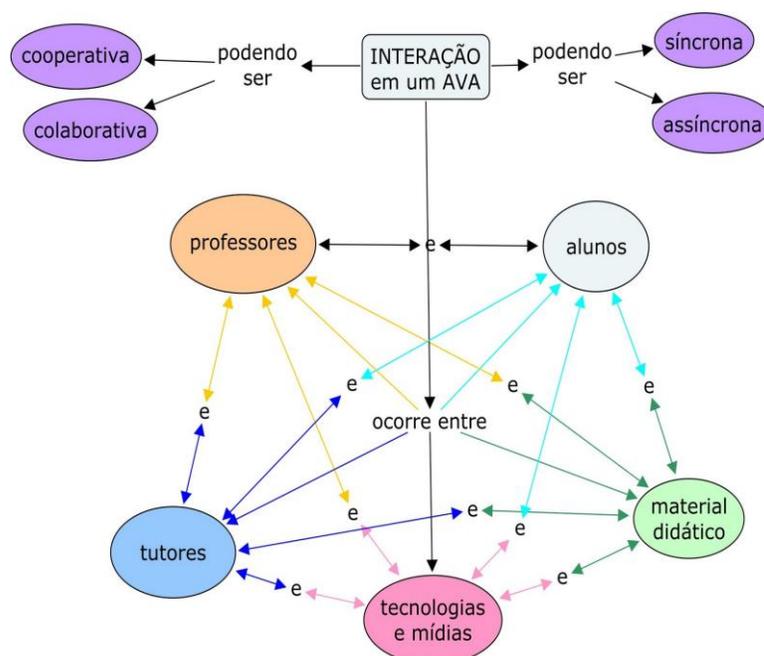


Figura 2.5 Possibilidades de interação em um AVA  
 Fonte Pimentel (2009)

## 2.5 Software Moodle

Segundo Franco (2010), o Moodle consiste em um software livre *open source*, isto é, de código aberto (todo e qualquer indivíduo pode contribuir para o desenvolvimento do software). Além disso, o Moodle possui diversos recursos, tais como: glossários, *chats*, questionários e fóruns de discussão; os quais são disponibilizados no AV (Ambiente Virtual) a critério do professor e de acordo com as necessidades da ementa da disciplina.

O Moodle pode ser executado nos seguintes sistemas operacionais: MAC, Windows ou Linux. Professores e alunos têm acesso ao Moodle de qualquer lugar, bastando para isso terem acesso à Internet, uma vez a plataforma do Moodle está hospedada em um servidor.

De acordo Nakamura (2009), a plataforma Moodle é um software modular voltado para ensino à distância orientado a objetos. O vocábulo “orientado a objetos” está, na realidade, relacionado à forma como o sistema foi construído. Desenvolvido em 2001, por Martin Dougiamas, em seu projeto de doutorado, foi disponibilizado como software livre. Com o passar do tempo vem sendo aperfeiçoado em conjunto por uma congregação virtual que envolve profissionais da área de tecnologia da informação.

O autor ainda esclarece que o Sistema de Gestão da Aprendizagem tem como finalidade o aprendizado em contribuição entre os atores que fazem parte no ambiente on-line, fundamentando-se na pedagogia sócio-construtivista. Desse modo, desempenha uma presença de que a aprendizagem realmente é uma ação social, pois reuni a atenção na obtenção do conhecimento que ocorre quando criamos os recursos (textos, vídeos, imagens etc.) para que outros olhem ou utilizem.

Franciosi (2003) afirma que é fundamental ter a compreensão de que a plataforma Moodle consiste em um “Ambiente Colaborativo de Aprendizagem”, no qual o conceito indica o lugar onde acontece a aprendizagem, e envolve um contexto maior que puramente a utilização de tecnologia, possibilitando que as ações sejam compartilhadas e com as quais todos atuem ao mesmo tempo como professores e aprendizes. A abordagem do processo de construção do conhecimento é centrada no papel ativo dos participantes dentro do processo de reflexão na ação, interatividade e colaboração sendo feitas entre os envolvidos de modo que seja desenvolvida uma aprendizagem significativa.

Almeida (2002) lembra que o emprego de software livre na educação é uma importante alternativa para qualquer projeto educacional, tanto para os setores público e privado. A flexibilidade, a liberdade e o custo são fatores estratégicos para o sucesso de projetos educacionais mediados por computador. O software livre é uma alternativa viável e deve ser levada a sério, pois o setor educacional, muitas das vezes é carente de recursos. Logo, a plataforma Moodle (*open source*) acaba se destacando das outras por possuir como principais características não só a usabilidade e a adaptabilidade, mas também por não possuir quaisquer custos na aquisição ou licenças, podendo ser usada em qualquer sistema operacional.

Portanto, o Moodle foi construído apoiado no conceito do “construtivismo social” onde o aprendizado é permanente quando é executado de forma que haja uma partilha entre os envolvidos (NAKAMURA, 2009).

Segundo Machado (2009), o ambiente virtual de aprendizagem Moodle apresenta algumas funcionalidades, tais como:

- Acrescenta um amplo número de usuários, com colaboração permanente na conservação da distribuição, sugerindo sempre reformulações, novas habilidades e reportando eventuais fraquezas;
- Funciona em qualquer sistema operacional que suporte PHP;
- Admite uma grande elasticidade para adicionar, configurar ou remover funcionalidades, em vários estados, devido a sua característica de ser modular;
- Suporta atualização simplificada de uma versão para outra mais recente, pois desempenha internamente uma forma de modernizar suas bases de dados e melhorar-se automaticamente;
- Necessita somente de único banco de dados (que pode ter a participação de outras aplicações, se caso houver necessidade);
- Favorece uma interação sócio-construtivista que inclui participação, desenvolvimento do raciocínio crítico, concedendo máxima interação e integração entre a comunidade virtual;
- Possui uma interface clara e modesta, funciona em qualquer navegador disponível na Internet.
- O software Moodle é acessível que cursos podem estar contidos em categorias;

A interação do aluno com o ambiente Virtual (Moodle) se dá através do uso das ferramentas ou módulos existentes. Francisco (2008) as define como:

“- *Chat*: este módulo promove a comunicação entre os estudantes e os professores que se encontram conectados ao ambiente naquele instante.

- Fórum: este módulo é ferramenta de discussão que possibilita debates entre alunos e professores através do ambiente.

- Trabalho: este módulo permite aos professores a proposição de trabalhos e recebimento dos trabalhos submetidos pelos os estudantes.

- *Wiki*: o *wiki* torna possível a construção de um texto (com elementos multimídia) com vários participantes, onde cada um dá a sua contribuição e/ou revisa o texto.

- *Glossário*: este módulo permite aos participantes dos cursos de criar dicionários de termos relacionados ao escopo do curso.

- *Teste*: o tutor pode formular uma base de dados de perguntas e respostas e submeter aos estudantes.

- *Lição*: componente interativa que fornece páginas de textos do curso e perguntas intercaladas, onde o prosseguimento é dependente do acerto nas questões pelos estudantes.

- *Questionário*: este módulo consiste em um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categorias em uma base de dados e podem ser reutilizadas em outros questionários e em outros cursos.

- *Workshop*: O *Workshop* é uma atividade de avaliação entre pares (participantes) com uma vasta gama de opções. Os participantes podem avaliar os projetos de outros participantes e exemplos de projeto em diversos modos. Este módulo também organiza o recebimento e a distribuição destas avaliações.

- *Materiais*: Os materiais são todos os tipos de conteúdos que serão apresentados no curso. Podem ser documentos arquivados no servidor, páginas criadas com o uso do editor de textos ou arquivos de outros sítios visualizados no ambiente do curso.

- *Pesquisa de opinião*: este módulo permite uma atividade muito simples. O professor elabora uma pergunta com diversas opções de resposta. Serve para fazer pesquisas de opinião velozes, para estimular a reflexão sobre um tópico, para escolher entre sugestões dadas para a solução de um problema.”

Portanto, segundo Torres e Silva (2008), o ambiente virtual Moodle possui muitos recursos deixando a ideia de ser um simples espaço de repositórios de materiais e informações, com atividades pré-definidas, mas como um lugar onde o professor motive a interação entre os alunos no processo educacional em ocasiões opostas.

Assim, o Moodle tem como destaque suas ferramentas de criação, comunicação e administração de componentes de aprendizagem, além de ser uma das mais utilizadas e melhores ferramentas de aprendizagem virtual. Também pode ser baixado, usado e/ou modificado por qualquer pessoa do mundo e de grandes conceitos didáticos, contribuindo não somente para a EAD, mas também ao ensino presencial (SANTANA, 2009).

## 2.6 Qualidade no ensino

Nesta seção são apresentadas as características tanto da qualidade de uma forma geral quanto da qualidade no ensino.

Para Goldberg (1998), qualidade está subordinada a maturidade e conscientização que são fundamentais para realizar uma educação voltada para o acúmulo de conhecimento. A qualidade segue regras aonde é necessário atender os objetivos do educando e resultar em um retorno adequado em consciência de seus deveres com a sociedade.

O autor também lembra que a educação é interpretada com uma forma de perspectiva de qualidade de vida, utiliza conhecimento como um estágio em uma série de etapas para gerar competência, de forma individual, todavia sem tirar a influência social na resolução das variáveis que será autenticado como qualidade de vida.

Além disso, o ensino de qualidade é aquele que contribui para desenvolver a competência do homem/mulher em frente dos duelos encontrados ao longo da jornada no mundo, seguindo na direção da cidadania, em prol do crescimento como ser humano. Aonde o ambiente escolar é um dos responsáveis em desenvolver esses objetivos na vida das pessoas por ser uma entidade de confiança pelo seu sólido compromisso com os valores éticos e humanos (GOLDBARG, 1998).

A Figura 2.6 mostra o papel da organização educacional junto ao aluno que pressupõe um sólido compromisso com os valores.

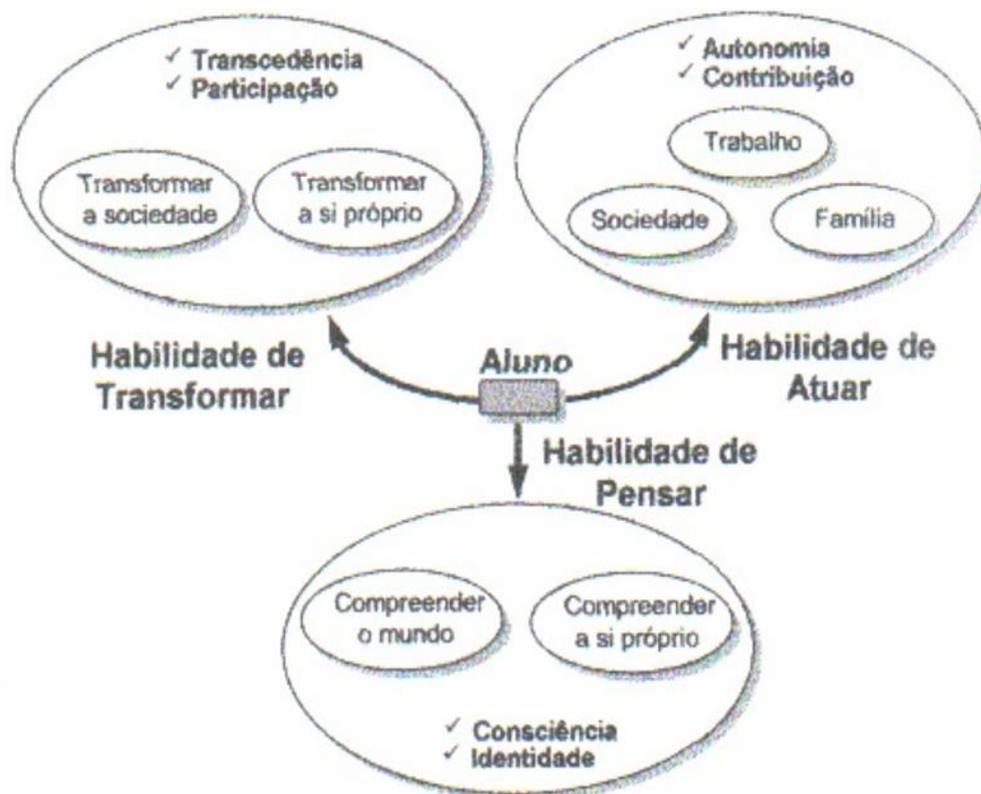


Figura 2.6 Papéis da organização educacional junto ao aluno  
Fonte Goldberg (1998)

De acordo com Davok (2007), o conceito de qualidade em educação é:

“Delimitar a qualidade de um objeto educacional aos atributos valor e mérito: um objeto educacional exibe qualidade quando tiver valor e mérito, quer seja ele um sistema, um processo, um programa ou um curso, por exemplo. Um objeto educacional exibe valor quando os seus recursos estão sendo bem aplicados para atender às necessidades dos *stakeholders*; e exibe mérito quando faz bem o que se propõe a fazer. Assim, um objeto educacional pode ter mérito e não ter valor, se ele não atende às necessidades dos seus *stakeholders*; porém, todo objeto que não tenha mérito, não tem valor, pois, se ele não faz bem o que se propôs a fazer, não pode estar empregando bem os seus recursos para atender às necessidades de seus *stakeholders*”.

O Ministério da Educação é o responsável em medir a qualidade dos cursos superiores no Brasil. Neste trabalho, as competências adquiridas pelos alunos do curso de Bacharel em Administração das duas modalidades serão fundamentadas através das Diretrizes Curriculares Nacionais (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2005) que é o documento que evidencia as competências e habilidades que se espera de um profissional bacharel em Administração. Em sua resolução nº 4, o Curso de Graduação

em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Godoy e Forte (2007) identificaram que havia quatro grupos de competências desenvolvidas em alunos do último ano de graduação em Administração. São elas:

1. Competência social: refere-se à capacidade de respeitar as pessoas;
2. Competência solução de problemas: está relacionada à identificação de problemas e desenvolvimento de soluções, a fim de obter resultados satisfatórios;
3. Competência técnico-profissional: refere-se à capacidade de realizar tarefas e atividades de consultoria;
4. Competência de comunicação: capacidade de manifestar idéias clara e objetivamente.

A Figura 2.7 apresenta uma descrição das competências citadas anteriormente.

Competência Social	O sujeito deve saber respeitar as pessoas com senso de responsabilidade pelos direitos e deveres e de acordo com os valores éticos. Deve ser capaz de interagir com as pessoas, considerando-se os aspectos da responsabilidade social em consonância com as novas situações e/ou pressões de trabalho.
Competência Solução de Problemas	O sujeito deve saber identificar problemas e desenvolver soluções, aplicando os conhecimentos técnicos adquiridos e utilizando ferramentas e metodologias adequadas, visando gerar resultados apropriados. É necessário ter a capacidade de pensar estrategicamente e de tomar decisão acerca da melhor estratégia de implementação nas mudanças de processos de trabalho.
Competência Técnico-Profissional	O sujeito deve saber realizar tarefas, atividades de consultoria, visando o desenvolvimento de projetos/produtos. Deve ser capaz de buscar constantemente soluções criativas e inovadoras.
Competência de Comunicação	O sujeito deve ser capaz de manifestar ideias de modo claro e objetivo, raciocinando de forma lógica, analítica e crítica. Deve manter um canal aberto de comunicação com as pessoas.

Figura 2.7 Características dos quatros grupos de competências  
Fonte Godoy et al. (2009)

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Saloman (1999), a metodologia científica trata da exploração do conhecimento sobre um determinado assunto, com satisfatório mérito representativo e que respeita com rigidez a metodologia. Para o autor, ela explora determinada questão não só em profundidade, mas igualmente em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo do propósito a que se determina.

Este capítulo destina-se a demonstrar os principais assuntos relacionados ao tipo de pesquisa, métodos e procedimentos que foram aplicados no objeto da pesquisa.

#### **3.1 Classificação do trabalho**

O presente trabalho pode ser classificado quanto aos objetivos em exploratório-descritiva, de natureza quantitativa e, quanto aos procedimentos, em um estudo de caso.

Segundo Gil (2008), uma pesquisa descritiva oferece uma explicação para as características destinadas a uma população, fenômeno, ou estipula relações entre variáveis. Compreende em empregar as técnicas padronizadas para coleta de dados, tais como questionário e consulta sistemática.

A pesquisa exploratória deve-se ao evento de que a pesquisa pretende deixar o problema explícito ou levantar hipóteses, proporcionando-lhe maior familiaridade. Pode abranger entrevistas com pessoas com experiências sobre o assunto investigado e normalmente é aplicada nos modelos de estudos de caso e pesquisas bibliográficas (GIL, 2008).

O estudo de caso, de acordo Monfroi (2006), é uma pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida e Deve buscar detalhes e particularidades.

#### **3.2 Procedimentos metodológicos**

Com base nas orientações de formação de competências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Administração de Empresas, foi desenvolvido um questionário para os discentes egressos tanto da

modalidade presencial (APÊNDICE A) quanto da modalidade à distância de ensino (APÊNDICE B).

Ao questionário aplicado para os alunos do curso à distância foi adicionada uma questão referente à participação do aluno em relação aos módulos/ferramentas existentes no ambiente virtual de aprendizagem.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário virtual construído através do software *SurveyMonkey*. O universo da pesquisa foi constituído pelos alunos do sétimo e oitavo períodos, ou seja, do último ano do curso, e que estavam regularmente matriculados no curso de Administração quando da realização da presente pesquisa.

Do curso de bacharel em Administração presencial foram coletadas 32 respostas dos 80 alunos que se encontravam no último ano do curso; e na modalidade à distância foram coletadas 77 respostas dos 250 alunos que se encontravam no último ano do curso.

O questionário foi estruturado e organizado em dois blocos para modalidade de ensino presencial, com o acréscimo de um bloco para modalidade de ensino à distância.

No primeiro bloco, composto por cinco questões, solicitou-se um conjunto de informações destinado à caracterização dos sujeitos.

O segundo bloco foi composto por 22 itens, baseados nas competências sugeridas pelo MEC e respondidos por meio de uma escala tipo Likert de cinco pontos, onde: o valor 1 corresponde a “discordo totalmente” e o valor 5 corresponde a “concordo totalmente”.

O terceiro bloco, que se refere somente aos alunos do curso de Administração à distância, está relacionado à contribuição das ferramentas presentes no ambiente virtual de aprendizagem durante o período de início até à conclusão do curso.

De acordo com Barros (2000), as principais vantagens do uso do questionário são:

- a) facilita ao pesquisador incluir um maior número de pessoas e informações em um intervalo de tempo mais curto do que outras formas de pesquisa;

- b) ajuda a tabulação e o procedimento dos dados obtidos, sobretudo se o questionário for elaborado com uma quantidade maior de questões fechadas e de múltipla escolha;
- c) o pesquisado tem o tempo satisfatório para raciocinar sobre as perguntas e respondê-las mais apropriada;
- d) possui a possibilidade de assegurar o anonimato, proporcionando maior liberdade nas respostas, com menor risco de influência do pesquisador sobre as mesmas;
- e) poupa o tempo e recursos podendo ser financeiros ou humanos na sua aplicação.

A interpretação dos resultados foi feita através de uma análise descritiva a partir da qual foram elaboradas tabelas de frequência; e uma análise fatorial exploratória para identificação do agrupamento dos dados coletados.

Segundo Mann (1995) e Dodge (2003), a estatística descritiva consiste em um ramo da estatística a qual aplica várias técnicas para descrever e sumariar um conjunto de dados. Os autores ainda lembram que a estatística descritiva se diferencia da estatística inferencial (estatística indutiva) pelos objetivos de organizar e sumarizar dados, em vez de usá-los em aprendizado sobre a população. Esses princípios fazem da estatística descritiva independente.

Quanto à análise fatorial, Darlington (2004) afirma que ela é:

“uma técnica da estatística destinada a representar um processo aleatório multi-variado por meio da criação de novas variáveis, derivadas das variáveis originais e, geralmente, em menor número, que representa as comunalidades do processo restando às variáveis espúrias serem não descritas pelo modelo fatorial”.

### **3.3 Apresentação do objeto da pesquisa**

O objeto da pesquisa é o curso de bacharel em Administração da Universidade Federal de Lavras na modalidade presencial e à distância. A seguir uma breve descrição do curso de graduação em Administração à distância, de acordo com a Pró Reitoria de Graduação da UFLA (2011):

“Teve seu início em setembro de 2006, com término no meio do ano de 2011, tendo como objetivos: formar agentes de mudança capazes de se configurarem em catalisadores no processo

de desenvolvimento socioeconômico do país; oferecer condições para o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e da capacidade de absorção de novos conhecimentos pelos alunos; possibilitar conhecimentos teórico-práticos que permitam desenvolver visão estratégica dos negócios, referenciada em um compromisso ético de construção de uma sociedade justa. O público-alvo desse curso são funcionários do Banco do Brasil S/A, aprovados no Processo Seletivo do Edital nº 80 da COPESE/UFLA, de 19/4/2006, que ocuparam as vagas da Demanda Interna (DI) – 250 e, interessados em geral, que concluíram o Ensino Médio até a data da matrícula (curso de 2º grau ou equivalente) e, que ocuparam as vagas da Demanda Social (DS) - 250. Esse curso possui quatro (4) municípios pólos para apoio presencial: Belo Horizonte, Campos Gerais, Lavras e Turmalina. Neles estão organizados os Centros de Apoio, com infra-estrutura e organização de serviços que permitem o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico. Em cada Centro de Apoio há disponibilidade de espaços que permitem o desenvolvimento das orientações acadêmicas, encontros presenciais e a realização dos seminários temáticos. Também foi criada uma secretaria geral, que realiza a distribuição de material didático aos alunos, assim como todas as funções relativas ao recebimento, expedição e arquivo de correspondências, fazendo circular as informações necessárias ao andamento do curso, executando todo serviço de apoio ao desenvolvimento dos encontros e realizando o registro acadêmico do desempenho dos alunos. O Curso de Graduação em Administração, na modalidade a distância é organizado em módulos e tem sua integralização proposta em 3.030 horas/aula, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB, permitindo a diplomação dos estudantes, após o cumprimento das exigências da presente proposta curricular, num prazo mínimo de 4 (quatro) anos e meio e (5) cinco anos, no máximo”.

A Figura 3.1 mostra os dados do curso de Administração modalidade à distância.

<ul style="list-style-type: none"> <li>•<b>Modalidade:</b> Bacharelado</li> <li>•<b>Titulação:</b> Bacharel em Administração</li> <li>•<b>Regime:</b> modular</li> <li>•<b>Duração:</b> 9 a 10 semestres</li> <li>•<b>Nº de vagas por semestre:</b> projeto-piloto</li> </ul>
---

Figura 3.1 Dados do curso de administração à distância  
Fonte Pró Reitoria de Graduação da UFLA (2011)

De acordo com Pró Reitoria de Graduação da UFLA (2011), o curso de graduação em Administração presencial:

“Visa à formação de profissionais (título de bacharel em Administração) qualificados para desenvolver o processo de gestão em diversas áreas das organizações: gestão da produção e serviços, comercialização e marketing, finanças, recursos humanos, gestão da informação, entre outras. O administrador deve ser um profissional com capacidade de reflexão acerca das diferentes necessidades sociais. Deve também ser capaz de perceber o contexto geral dos negócios e renovar suas competências em um processo contínuo de aprendizado, comprometido com a sociedade, com consciência ambiental, valorizando os princípios éticos e de cidadania. Para exercer sua função, o administrador deve ter habilidade para planejar, organizar, coordenar e controlar a utilização dos recursos produtivos, considerando fatores como qualidade e competitividade. Neste curso, estuda-se a gestão das diversas formas de organizações em todos os setores da economia, tais como: organizações públicas e privadas, não-governamentais, associações e cooperativas, bem como aquelas prestadoras de serviços”.

A Figura 3.2 mostra os dados do curso de Administração modalidade presencial.

• <b>Modalidade:</b> Bacharelado
• <b>Titulação:</b> Bacharel em Administração
• <b>Regime:</b> Semestral
• <b>Período:</b> Integral
• <b>Duração:</b> 8 semestres
• <b>Nº de vagas por semestre:</b> 40

Figura 3.2 Dados do curso de Administração presencial  
Fonte Pró Reitoria de Graduação da UFLA (2011)

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada com os alunos dos ensinos presencial e à distância.

A apresentação dos resultados obtidos na modalidade presencial e à distância inicia com a identificação dos respondentes, que são classificados a partir de diferentes critérios.

Em seguida são analisados os resultados obtidos a partir de análise descritiva dos dados, finalizando essa etapa com informações relativas à análise fatorial realizada.

### 4.1 Análise descritiva

#### 4.1.1 Ensino presencial

A caracterização da amostra é estabelecida a partir de dados classificatórios dos 32 discentes relativos aos seguintes itens:

1. **Sexo:** dos 32 discentes que responderam ao questionário, 21 são do sexo feminino, o que representa 65,6 % e 11 são do sexo masculino, o que representa 34,4%. O gráfico 4.1 mostra a distribuição dos respondentes por sexo.

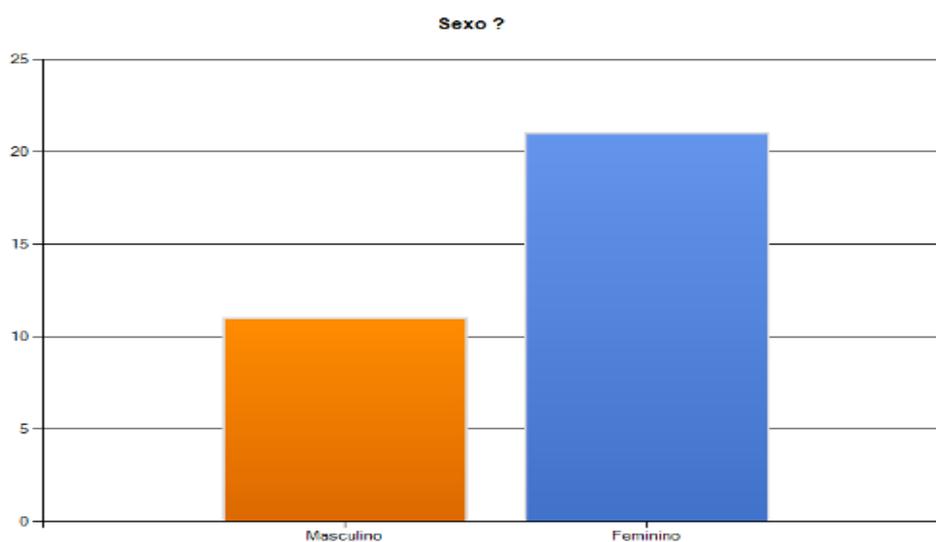


Gráfico 4.1 Distribuição dos respondentes por sexo (ensino presencial)

2. **Faixa etária:** dos 32 respondentes, 100% estão entre 21 e anos de idade. O gráfico 4.2 ilustra essa situação.

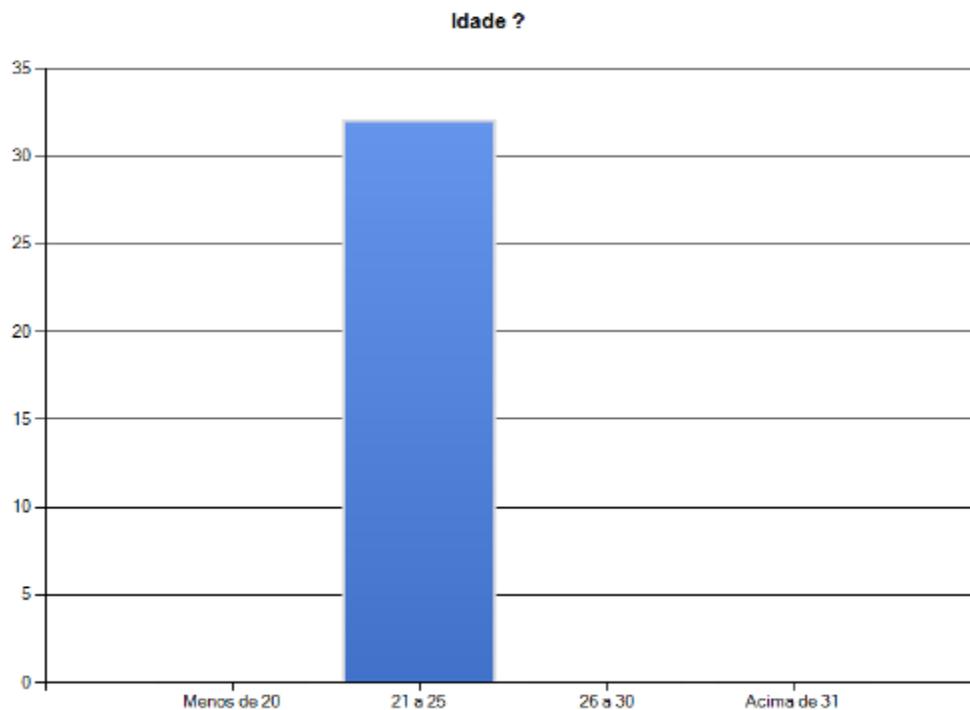


Gráfico 4.2 Distribuição dos respondentes por faixa etária (ensino presencial)

3. **Exercício de atividade remunerada:** dos 32 discentes que responderam ao questionário, 14 não exercem qualquer atividade remunerada, o que corresponde a 43,8% do total, 17 exercem atividade parcial (53,1%), ninguém exerce atividade integral (0%), e 1 exerce trabalho eventual (3,1%). O gráfico 4.3 apresenta a distribuição de atividade remunerada.

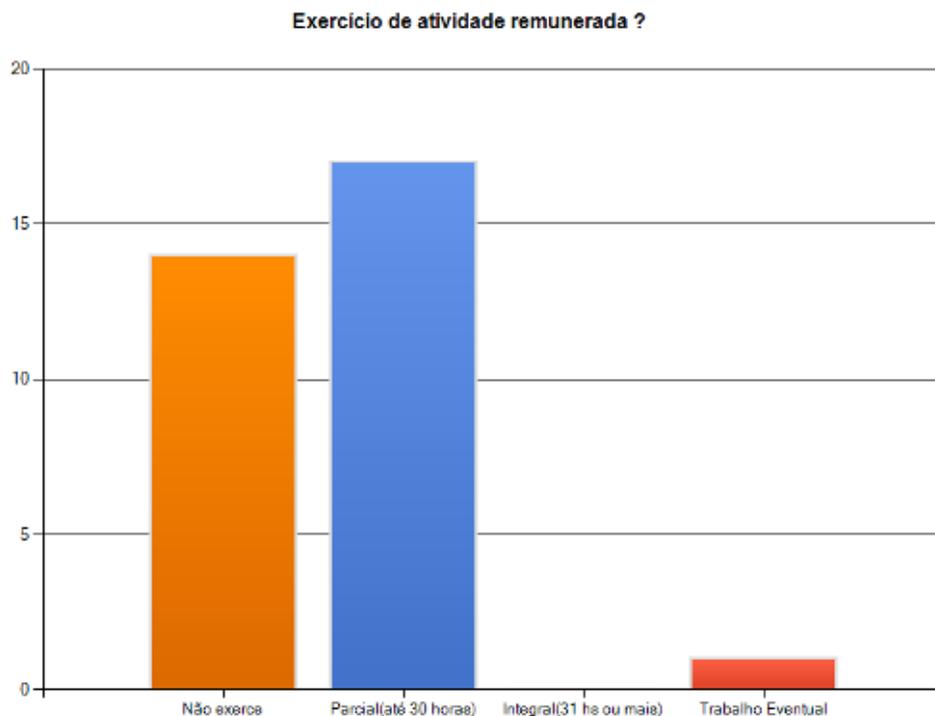


Gráfico 4.3 Distribuição de atividade remunerada (ensino presencial)

Todos os respondentes têm entre 21 a 25 anos de idade e 53,1% exercem atividade remunerada em período parcial.

4. **Motivo da escolha do curso:** dos 32 respondentes, ninguém (0%) escolheu o curso por relação com trabalho atual, 10 escolheram por aptidão pessoal (31,3%), 9 escolheram o curso por prestígio social econômico (28,1%), 6 escolheram por oportunidade no mercado de trabalho (18,8%), 2 escolheram por causa da baixa concorrência por vaga (6,3%) e 5 escolheram o curso por outro motivo (15,6%). O gráfico 4.4 mostra a distribuição do motivo para escolha do curso.

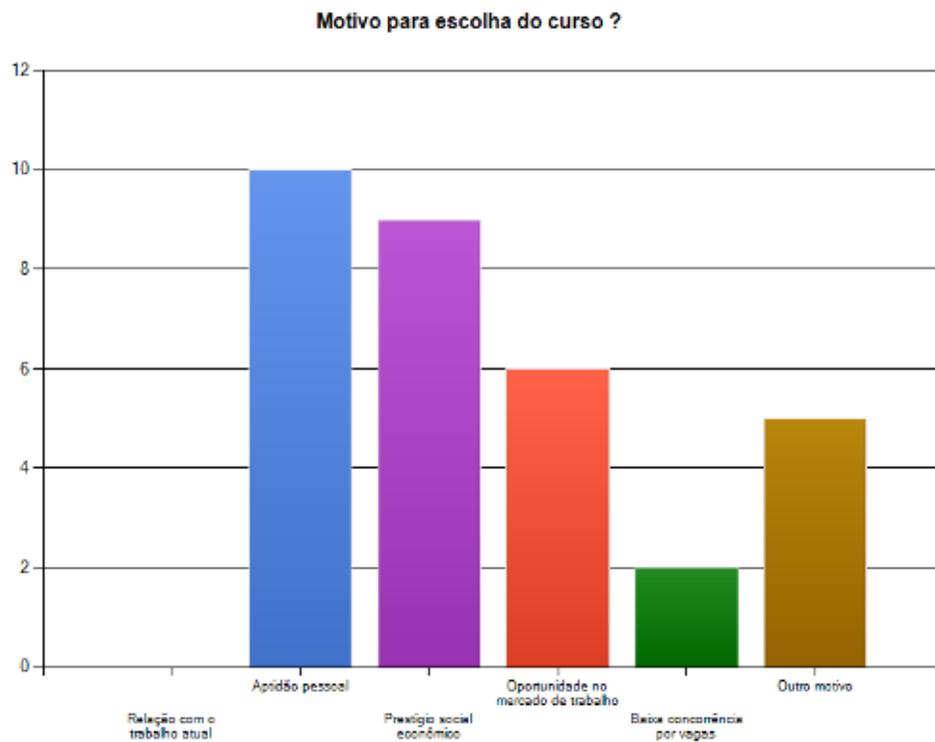


Gráfico 4.4 Distribuição do motivo para escolha do curso (ensino presencial)

5. **Competências adquiridas**: as questões constantes no questionário de pesquisa estão relacionadas às competências e habilidades que se espera de um profissional bacharel em Administração, propostas através das Diretrizes Curriculares Nacionais (agrupadas em oito categorias). Essas categorias foram, quando possível, subdivididas e transformadas em itens de questionário, cujos resultados são apresentadas na Tabela 4.1.

Tabela 4.1 Distribuição das competências adquiridas (ensino presencial)

	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Reconhecer, definir problemas e propor soluções	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	31,3% (10)	68,8% (22)	4,69	32
Pensar estrategicamente a tomada de decisões	0,0% (0)	0,0% (0)	6,3% (2)	46,9% (15)	46,9% (15)	4,41	32
Introduzir modificações nos processos de gestão	0,0% (0)	0,0% (0)	9,4% (3)	50,0% (16)	40,6% (13)	4,31	32
Atuar preventivamente de maneira a antecipar a ocorrência de problemas	0,0% (0)	0,0% (0)	3,1% (1)	40,6% (13)	56,3% (18)	4,53	32
Transferir conhecimentos adquiridos nas aulas a colegas e a outras pessoas	0,0% (0)	0,0% (0)	6,3% (2)	21,9% (7)	71,9% (23)	4,66	32
Tomar decisões em situações de diferentes graus de complexidade	0,0% (0)	0,0% (0)	6,3% (2)	21,9% (7)	71,9% (23)	4,66	32
	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Expressar-me de maneira a poder apresentar proposta sobre diversos assuntos empresariais	0,0% (0)	0,0% (0)	40,6% (13)	28,1% (9)	31,3% (10)	3,91	32
Comunicar-se com segurança em processos de negociação	0,0% (0)	0,0% (0)	3,1% (1)	31,3% (10)	65,6% (21)	4,63	32
Estabelecer comunicações interpessoais e intergrupais eficazes	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	15,6% (5)	84,4% (27)	4,84	32
	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Refletir criticamente sobre a esfera da produção de bens e serviços	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	21,9% (7)	78,1% (25)	4,78	32
Compreender a posição e a função da produção na estrutura organizacional	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	12,5% (4)	87,5% (28)	4,88	32
	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas decisões organizacionais	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	75,0% (24)	25,0% (8)	4,25	32
Expressar-me de modo crítico e criativo diante dos diferentes ambientes organizacionais e sociais	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	53,1% (17)	46,9% (15)	4,47	32

	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Ter iniciativa perante situações novas ou desafiadoras	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	31,3% (10)	68,8% (22)	4,69	32
Ter vontade de continuar a aprender	0,0% (0)	0,0% (0)	3,1% (1)	21,9% (7)	75,0% (24)	4,72	32
Ter consciência do que seja um trabalho de qualidade	0,0% (0)	0,0% (0)	3,1% (1)	43,8% (14)	53,1% (17)	4,50	32
	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Estar aberto às mudanças constantes da vida organizacional	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	18,8% (6)	81,3% (26)	4,81	32
Ter consciência da qualidade e das implicações éticas do meu exercício profissional	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	53,1% (17)	46,9% (15)	4,47	32
Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da escola para o ambiente de trabalho	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	46,9% (15)	53,1% (17)	4,53	32
Revelar-me profissional adaptável a diferentes demandas da empresa	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	21,9% (7)	78,1% (25)	4,78	32
	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Ter capacidade para elaborar, implantar e consolidar projetos em organizações	0,0% (0)	0,0% (0)	28,1% (9)	12,5% (4)	59,4% (19)	4,31	32
	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração	0,0% (0)	0,0% (0)	21,9% (7)	53,1% (17)	25,0% (8)	4,03	32

#### 4.1.2 Ensino à distância

A caracterização da amostra se estabelece a partir de dados classificatórios dos respondentes relativos aos seguintes itens:

1. **Sexo:** dos 77 discentes que responderam o questionário, 30 são do sexo feminino, o que representa 39,0 % e 47 são do sexo masculino, o que representa 61,0%. O gráfico 4.5 mostra a distribuição dos respondentes por sexo.

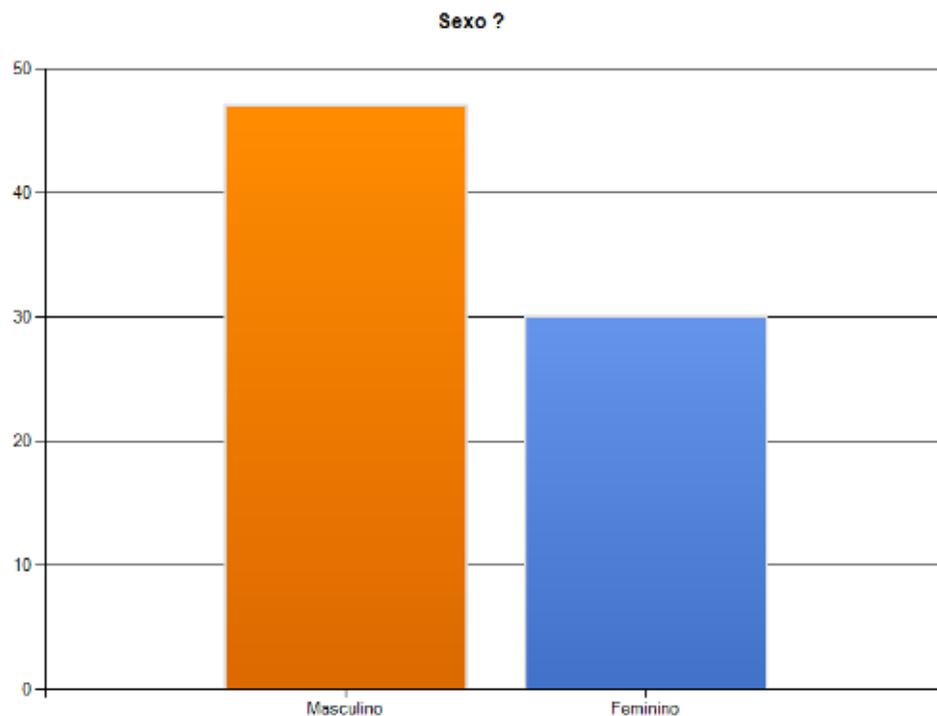


Gráfico 4.5 Distribuição dos respondentes por sexo (ensino à distância)

2. **Faixa etária:** dos 77 discentes que responderam ao questionário, 5 estão entre 21 e 25 anos de idade, o que representa 6,5%, 13 estão entre 26 e 30 anos de idade, o que representa 16,9%, 59 estão acima de 31 anos, o que representa 76,6%. O gráfico 4.6 ilustra isso.

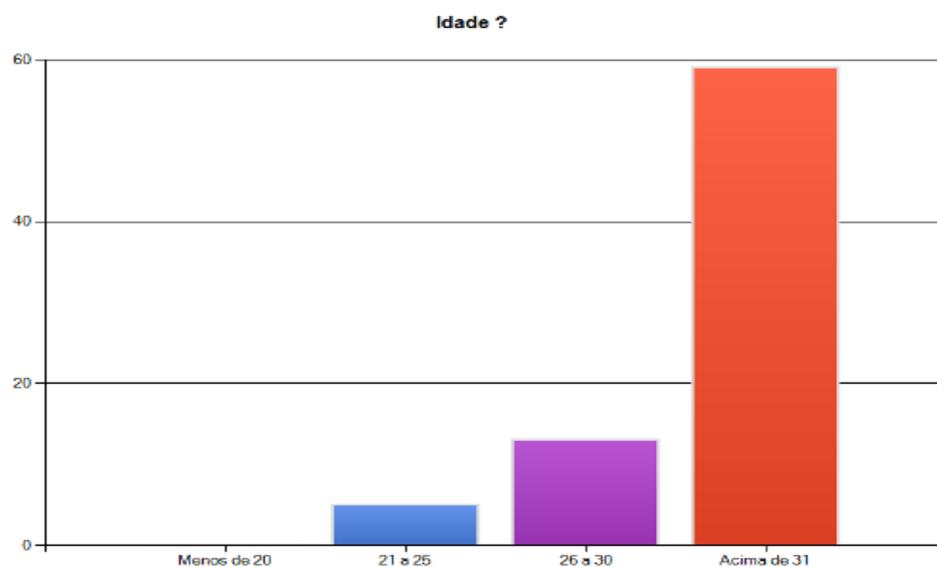


Gráfico 4.6 Distribuição da faixa etária (ensino à distância)

3. **Exercício de atividade remunerada:** dos 77 discentes que responderam ao questionário, 3 exercem atividade parcial (3,9%), 73 integral (94,8%), 1 exerce trabalho eventual (1,3%). O gráfico 4.7 mostra distribuição do exercício da atividade remunerada.



Gráfico 4.7 Distribuição de atividade remunerada (ensino à distância)

Dos alunos respondentes ao questionário, 76,6% têm mais de 31 anos de idade e 94,8% exercem atividade remunerada em período integral.

4. **Motivo da escolha do curso:** dos 77 discentes que responderam ao questionário, 49 escolheram o curso por ter alguma relação com trabalho atual (63,6%), 9 escolheram por aptidão pessoal (11,8%), 14 por oportunidade no mercado de trabalho (18,2%) e 5 por outro motivo (6,5%). O gráfico 4.8 ilustra isso.

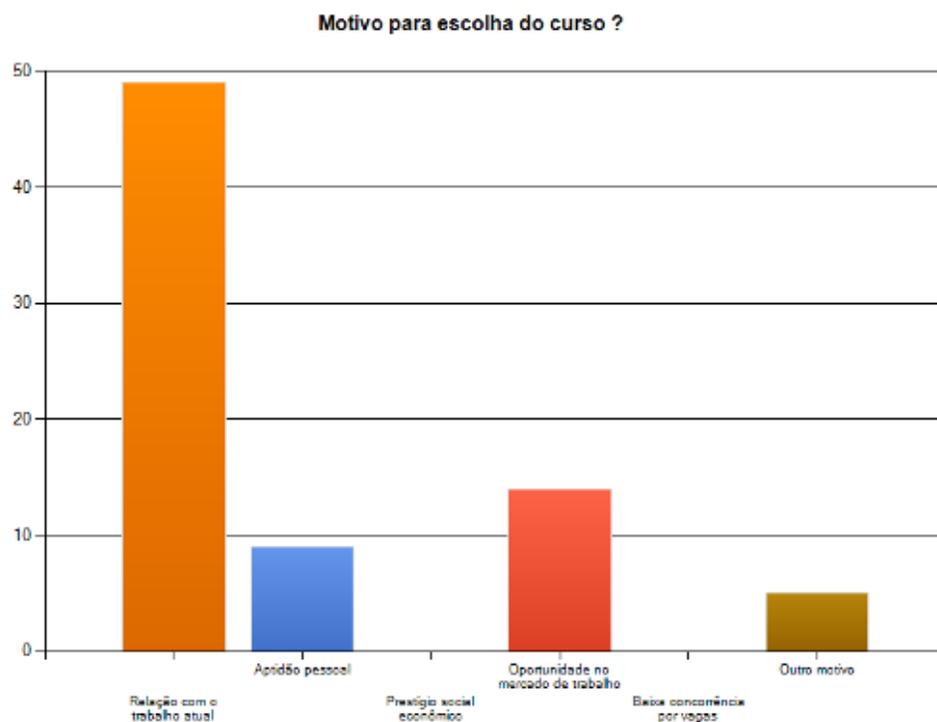


Gráfico 4.8 Distribuição do motivo para escolha do curso (ensino à distância)

5. **Competências adquiridas**: as questões constantes no questionário de pesquisa estão relacionadas às competências e habilidades que se espera de um profissional bacharel em Administração propostas através das Diretrizes Curriculares Nacionais (agrupadas em oito categorias). Essas categorias foram, quando possível, subdivididas e transformadas em itens de questionário, cujos resultados são apresentadas na Tabela 4.2.

Tabela 4.2 Distribuição das competências adquiridas (ensino à distância)

	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Reconhecer, definir problemas e propor soluções	1,3% (1)	2,6% (2)	1,3% (1)	29,9% (23)	64,9% (50)	4,55	77
Pensar estrategicamente a tomada de decisões	1,3% (1)	1,3% (1)	0,0% (0)	31,2% (24)	66,2% (51)	4,60	77
Introduzir modificações nos processos de gestão	2,6% (2)	1,3% (1)	1,3% (1)	31,2% (24)	63,6% (49)	4,52	77
Atuar preventivamente de maneira a antecipar a ocorrência de problemas	1,3% (1)	1,3% (1)	1,3% (1)	35,1% (27)	61,0% (47)	4,53	77
Transferir conhecimentos adquiridos nas aulas a colegas e a outras pessoas	1,3% (1)	6,5% (5)	5,2% (4)	31,2% (24)	55,8% (43)	4,34	77
Tomar decisões em situações de diferentes graus de complexidade	3,9% (3)	0,0% (0)	2,6% (2)	36,4% (28)	57,1% (44)	4,43	77
	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Expressar-me de maneira a poder apresentar proposta sobre diversos assuntos empresariais	1,3% (1)	3,9% (3)	1,3% (1)	45,5% (35)	48,1% (37)	4,35	77
Comunicar-se com segurança em processos de negociação	2,6% (2)	3,9% (3)	2,6% (2)	40,3% (31)	50,6% (39)	4,32	77
Estabelecer comunicações interpessoais e intergrupais eficazes	2,6% (2)	1,3% (1)	7,8% (6)	35,1% (27)	53,2% (41)	4,35	77
	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Refletir criticamente sobre a esfera da produção de bens e serviços	1,3% (1)	1,3% (1)	1,3% (1)	40,3% (31)	55,8% (43)	4,48	77
Compreender a posição e a função da produção na estrutura organizacional	1,3% (1)	1,3% (1)	1,3% (1)	33,8% (26)	62,3% (48)	4,55	77

	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas decisões organizacionais	2,6% (2)	2,6% (2)	6,5% (5)	<b>48,1% (37)</b>	40,3% (31)	4,21	77
Expressar-me de modo crítico e criativo diante dos diferentes ambientes organizacionais e sociais	2,6% (2)	1,3% (1)	1,3% (1)	40,3% (31)	<b>54,5% (42)</b>	4,43	77
	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Ter iniciativa perante situações novas ou desafiadoras	2,6% (2)	0,0% (0)	3,9% (3)	29,9% (23)	<b>63,6% (49)</b>	4,52	77
Ter vontade de continuar a aprender	1,3% (1)	3,9% (3)	2,6% (2)	7,8% (6)	<b>84,4% (65)</b>	4,70	77
Ter consciência do que seja um trabalho de qualidade	1,3% (1)	0,0% (0)	3,9% (3)	13,0% (10)	<b>81,8% (63)</b>	4,74	77
	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Estar aberto às mudanças constantes da vida organizacional	1,3% (1)	3,9% (3)	0,0% (0)	20,8% (16)	<b>74,0% (57)</b>	4,62	77
Ter consciência da qualidade e das implicações éticas do meu exercício profissional	2,6% (2)	0,0% (0)	0,0% (0)	16,9% (13)	<b>80,5% (62)</b>	4,73	77
Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da escola para o ambiente de trabalho	2,6% (2)	1,3% (1)	0,0% (0)	33,8% (26)	<b>62,3% (48)</b>	4,52	77
Revelar-me profissional adaptável a diferentes demandas da empresa	2,6% (2)	1,3% (1)	2,6% (2)	26,0% (20)	<b>67,5% (52)</b>	4,55	77
	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Ter capacidade para elaborar, implantar e consolidar projetos em organizações	3,9% (3)	1,3% (1)	0,0% (0)	<b>59,7% (46)</b>	35,1% (27)	4,21	77
	Não concordo totalmente	Não concordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração	3,9% (3)	7,8% (6)	2,6% (2)	<b>51,9% (40)</b>	33,8% (26)	4,04	77

6. **Interação do aluno com o ambiente virtual Moodle:** as questões são referentes ao uso e manuseio das ferramentas/módulos do aluno do início até o final do curso e estão apresentados os resultados na Tabela 4.3.

Tabela 4.3 Interação do aluno com as ferramenta/módulos do Moodle

. Em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, o Moodle, dentre as ferramentas / módulos existentes, qual foi o nível de interação durante realização do curso ?						
	Não foi utilizada	Pouco Utilizada	Utilizada parcialmente	Utilizada totalmente	Média de avaliação	Contagem de resp.
- Chat	44,2% (34)	39,0% (30)	14,3% (11)	2,6% (2)	1,75	77
- Fórum	0,0% (0)	1,3% (1)	13,0% (10)	85,7% (66)	3,84	77
- Trabalho	1,3% (1)	5,2% (4)	16,9% (13)	76,6% (59)	3,69	77
- Wiki	40,3% (31)	24,7% (19)	26,0% (20)	9,1% (7)	2,04	77
- Glossário	28,6% (22)	35,1% (27)	31,2% (24)	5,2% (4)	2,13	77
- Teste	13,0% (10)	7,8% (6)	14,3% (11)	64,9% (50)	3,31	77
- Lição	9,1% (7)	9,1% (7)	22,1% (17)	59,7% (46)	3,32	77
- Questionário	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100,0% (77)	4,00	77
- Workshop	45,5% (35)	33,8% (26)	13,0% (10)	7,8% (6)	1,83	77
- Materiais	5,2% (4)	7,8% (6)	22,1% (17)	64,9% (50)	3,47	77
- Pesquisa de opinião	15,6% (12)	33,8% (26)	31,2% (24)	19,5% (15)	2,55	77

Diante das respostas que foram obtidas na coleta de dados pode-se verificar que três módulos tiveram a opção “Não foi utilizada” como mais representativa entre as alternativas. São elas: *Chat*, *Wiki* e *Workshop*.

#### 4.2 Análise fatorial

O objetivo da análise fatorial foi substituir o conjunto inicial de variáveis por outro de menor número, chamado de fatores, de modo a identificar as dimensões latentes nessas variáveis, para obter uma interpretação mais compreensível segundo direções comuns (PETT; SULLIVAN, 2003).

Antes de se realizar a análise fatorial foi aplicado o teste KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e o teste de esfericidade de Bartlett.

“O teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) é uma estatística que indica a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis, ou seja, que pode ser atribuída a um fator comum, então: quanto mais próximo de 1 (unidade) melhor o resultado, ou seja, mais adequada é a amostra à aplicação da análise fatorial.

O teste de esfericidade de Bartlett testa se a matriz de correlação é uma matriz identidade, o que indicaria que não há correlação entre os dados. Dessa forma, procura-se para um nível de significância assumido em 5% rejeitar a hipótese nula de matriz de correlação identidade.” (PETT; SULLIVAN, 2003).

O resultado do teste Kaiser-Meyer-Olkin(KMO) foi de 0,906 para ensino à distancia e 0,562 para o ensino presencial. A seguir foi realizado o teste de esfericidade de Bartlett para as duas modalidades de ensino, cuja significância foi menor que 0,0001 e valor inferior a 0,05. Em todos os casos, as amostras mostraram-se adequadas para a aplicação de análise fatorial ( $KMO > 0,5$ ) e Bartlett com rejeição de hipótese nula.

A Figura 4.1 mostra os resultados dos testes KMO e Bartlett para o ensino à distância.

KMO and Bartlett's Test		
Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		0,906
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1851,648
	df	231
	Sig.	0

Figura 4.1 Testes KMO e Bartlett no ensino à distância

A Figura 4.2 mostra os testes KMO e Bartlett para o ensino presencial.

KMO and Bartlett's Test		
Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		0,562
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	352,579
	df	231
	Sig.	0

Figura 4.2 Testes KMO e Bartlett para o ensino presencial

As diretrizes curriculares do curso de bacharel em Administração foram transformadas em variáveis (itens de questionário) e agrupadas em quatro fatores.

Os Quadros 2, 3, 4 e 5 da Figura 4.3 correspondem, respectivamente, às variáveis contempladas pelos fatores de 1 a 4, cuja nomeação dos mesmos foi definida como: Capacidade de Gestão, Habilidade Relacional, Proatividade e Auto-Desenvolvimento.

<b>QUADRO 2</b> <b>FATOR 1 = CAPACIDADE DE GESTÃO</b>
Reconhecer, definir problemas e propor soluções
Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração
Refletir criticamente sobre a esfera da produção de bens e serviços
Comunicar-se com segurança em processos de negociação
Atuar preventivamente de maneira a antecipar a ocorrência de problemas
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas decisões organizacionais
Pensar estrategicamente a tomada de decisões
Ter capacidade para elaborar, implantar e consolidar projetos em organizações
Tomar decisões em situações de diferentes graus de complexidade
<b>QUADRO 3</b> <b>FATOR 2 = HABILIDADE RELACIONAL</b>
Revelar-me profissional adaptável a diferentes demandas da empresa
Expressar-me de modo crítico e criativo diante dos diferentes ambientes organizacionais e sociais
Transferir conhecimentos adquiridos nas aulas a colegas e a outras pessoas
Ter consciência da qualidade e das implicações éticas do meu exercício profissional
Estabelecer comunicações interpessoais e intergrupais eficazes
Estar aberto às mudanças constantes da vida organizacional

<b>QUADRO 4</b> <b>FATOR 3 = PROATIVIDADE</b>
Expressar-me de maneira a poder apresentar proposta sobre diversos assuntos empresariais
Ter iniciativa perante situações novas ou desafiadoras
<b>QUADRO 5</b> <b>FATOR 4 = AUTO-DESENVOLVIMENTO</b>
Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da escola para o ambiente de trabalho
Compreender a posição e a função da produção na estrutura organizacional
Ter vontade de continuar a aprender
Ter consciência do que seja um trabalho de qualidade
Introduzir modificações nos processos de gestão

Figura 4.3 Os quatro fatores e suas respectivas variáveis

Pode-se observar, através da análise dos resultados, uma similaridade dos mesmos com os que foram observados por Godoy e Forte (2007):

1. Fator 1 - Capacidade de gestão: contempla a capacidade de tomar decisões, pensar estrategicamente, elaborar e implantar projetos, desenvolvendo um raciocínio crítico e analítico. Tal capacidade apresenta proximidade com a Competência técnico-profissional constatada por Godoy e Forte (2007).
2. Fator 2 - Habilidade relacional: capacidade do aluno de se comunicar, ter iniciativa, de se expressar e de se adaptar a novas situações. Este fator se assemelha ao de Competência de comunicação verificada por Godoy e Forte (2007).
3. Fator 3 - Proatividade: Refere-se ao senso de iniciativa frente a novos desafios, de propor algo relativo às questões empresariais. É possível fazer uma relação entre este fator e a Competência a solução de problemas examinada por Godoy e Forte (2007).
4. Fator 4 - Auto-desenvolvimento: capacidade de continuar a aprender, de transmitir conhecimento teórico para a empresa e de compreender melhor a estrutura organizacional. Corresponde a ensinar e aplicar conhecimento e

desenvolver raciocínios crítico, lógico e analítico. Este fator não se assemelha a nenhum dos encontrados por Godoy e Forte (2007).

#### 4.2.1 Ensino presencial

A Tabela 4.4 apresenta os resultados da análise fatorial do curso de bacharel em Administração presencial.

Tabela 4.4 Resultados da análise fatorial do curso presencial

VARIÁVEIS	Fatores			
	1	2	3	4
Reconhecer, definir problemas e propor soluções	0,751			
Refletir criticamente sobre a esfera da produção de bens e serviços	0,699			
Pensar estrategicamente a tomada de decisões	0,546			
Ter capacidade para elaborar, implantar e consolidar projetos em organizações	0,538			
Tomar decisões em situações de diferentes graus de complexidade	0,530			
Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração	0,519			
Comunicar-se com segurança em processos de negociação	0,499			
Atuar preventivamente de maneira a antecipar a ocorrência de problemas	0,479			
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas decisões organizacionais	0,460			
Revelar-me profissional adaptável a diferentes demandas da empresa		0,791		
Transferir conhecimentos adquiridos nas aulas a colegas e a outras pessoas		0,646		
Ter consciência da qualidade e das implicações éticas do meu exercício profissional		0,618		
Estabelecer comunicações interpessoais e intergrupais eficazes		0,575		
Expressar-me de modo crítico e criativo diante dos diferentes ambientes organizacionais e sociais		0,568		
Estar aberto às mudanças constantes da vida organizacional		0,505		

Expressar-me de maneira a poder apresentar proposta sobre diversos assuntos empresariais			<b>0,670</b>	
Ter iniciativa perante situações novas ou desafiadoras			<b>0,575</b>	
Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da escola para o ambiente de trabalho				<b>0,726</b>
Compreender a posição e a função da produção na estrutura organizacional				<b>0,645</b>
Ter vontade de continuar a aprender				<b>0,612</b>
Introduzir modificações nos processos de gestão				<b>0,529</b>
Ter consciência do que seja um trabalho de qualidade				<b>0,439</b>
<b>MÉDIA ARITMÉTICA DOS FATORES</b>	0,558	0,617	<b><u>0,623</u></b>	0,590

#### 4.2.2 Ensino à distância

A Tabela 4.5 mostra os resultados obtidos da análise fatorial no curso de bacharel em Administração à distância.

Tabela 4.5 Resultados da análise fatorial do curso à distância

VARIÁVEIS	Fatores			
	1	2	3	4
Refletir criticamente sobre a esfera da produção de bens e serviços	<b>0,889</b>			
Ter capacidade para elaborar, implantar e consolidar projetos em organizações	<b>0,885</b>			
Comunicar-se com segurança em processos de negociação	<b>0,864</b>			
Tomar decisões em situações de diferentes graus de complexidade	<b>0,836</b>			
Reconhecer, definir problemas e propor soluções	<b>0,774</b>			
Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas decisões organizacionais	<b>0,765</b>			
Atuar preventivamente de maneira a antecipar a ocorrência de problemas	<b>0,734</b>			

Pensar estrategicamente a tomada de decisões	0,721			
Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração	0,686			
Revelar-me profissional adaptável a diferentes demandas da empresa		0,826		
Ter consciência da qualidade e das implicações éticas do meu exercício profissional		0,823		
Estabelecer comunicações interpessoais e intergrupais eficazes		0,804		
Estar aberto às mudanças constantes da vida organizacional		0,767		
Transferir conhecimentos adquiridos nas aulas a colegas e a outras pessoas		0,758		
Expressar-me de modo crítico e criativo diante dos diferentes ambientes organizacionais e sociais		0,754		
Expressar-me de maneira a poder apresentar proposta sobre diversos assuntos empresariais			0,849	
Ter iniciativa perante situações novas ou desafiadoras			0,735	
Compreender a posição e a função da produção na estrutura organizacional				0,885
Ter vontade de continuar a aprender				0,808
Introduzir modificações nos processos de gestão				0,773
Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da escola para o ambiente de trabalho				0,770
Ter consciência do que seja um trabalho de qualidade				0,699
<b>MÉDIA ARITMÉTICA DOS FATORES</b>	<b>0,795</b>	0,789	0,792	0,787

## 5 CONCLUSÃO

O resultado da pesquisa demonstrou que o público de formandos do curso de Administração de Empresas apresenta características diversas no que diz respeito às modalidades de ensino.

Dentre os acadêmicos da modalidade de ensino presencial, constatou-se que são jovens, com idade entre 20 a 25 anos, principalmente; há uma divisão equitativa entre o gênero masculino e feminino. Pouco mais da metade dos respondentes exercem atividade remunerada em período parcial; a razão da escolha pelo curso de Administração encontra-se entre aptidão pessoal e prestígio social econômico. São pessoas com pouca experiência, tanto de vida quanto profissional.

Dentre os acadêmicos da modalidade de ensino à distância, verificou-se que são adultos, com idade acima de 31 anos; há uma divisão equitativa entre o gênero masculino e feminino. A grande maioria dos respondentes exercem atividade remunerada em período integral, decorrência da disponibilidade de tempo em razão de cursos à distância. O motivo pela escolha do curso de Administração está relacionado com o trabalho atual.

Quanto às propostas já apresentadas neste trabalho, após o desenvolvimento e a realização das pesquisas, apresentam-se as seguintes conclusões, divididas em dois itens:

1. **Avaliar a qualidade do curso à distância, comparando-o com o curso presencial**: a finalidade do presente trabalho foi investigar a qualidade de ensino, considerando-se a perspectiva dos alunos, se as competências e habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), para os cursos de Administração de Empresas, foram desenvolvidas durante o curso de graduação. E como resultado, percebeu-se que ambos os cursos são de qualidade, pois atendem as propostas da DCN do MEC. Constatou-se que há uma distinção profissional em relação aos cursos, pois o fator mais representativo através de uma média aritmética da análise fatorial foi diferente entre as modalidades de ensino. Portanto o aluno do ensino à distância possui como principais características: a competência de desempenhar tarefas e atividades de consultoria e um perfil empreendedor com habilidades gerenciais, buscando fixamente soluções criativas e inovadoras.

Por outro lado, os alunos do ensino presencial têm um perfil relacionado à identificação de problemas e anseiam em aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos no curso, utilizando ferramentas e metodologias apropriadas, com o propósito de obter resultados apropriados. Examinou-se ainda que ocorre uma percepção superficial do ambiente de trabalho pelos alunos do ensino presencial, futuros administradores. Estes perceberão suas reais competências na prática, quando do exercício da função da administração empresarial.

2. **A interação dos aspectos de usos/manuseios dos recursos tecnológicos pelos alunos do ensino à distância**: esteve abaixo do esperado nas seguintes ferramentas (módulos): *chat*, *wiki* e *workshop*.

Percebeu-se que o principal motivo para que essas ferramentas fossem pouco utilizadas no decorrer do curso foi a rara interação do aluno com seus próprios colegas, uma vez que o *chat*, *wiki* e *workshop* são ferramentas que possuem como principal particularidade a colaboração coletiva entre os participantes. Isso demonstra que houve pouca interação entre os alunos, portanto, acredita-se que as atividades ficaram restritas somente entre o professor e o aluno no ambiente virtual. E a aprendizagem ficou caracterizada de forma independente, caracterizando uma sensação de isolamento, predominando dessa forma a comunicação assíncrona entre os participantes.

Acredita-se que os resultados aqui apresentados constituem uma rica fonte de informações acerca da visão de um determinado grupo de alunos em relação às competências adquiridas durante o curso de graduação em Administração, bem como quais são as ferramentas/módulos que precisam ser mais trabalhadas no decorrer dos cursos à distância. Ademais, tem-se como propósito contribuir para a melhoria do processo educacional da UFLA para os próximos cursos à distância da instituição que possam vir a serem implantados.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. Q. **Software Livre na Educação. In Boletim EAD.** Campinas: UNICAMP, 2002. Disponível: <[http://www.ccuec.unicamp.br/ead/index\\_html?foco2=Publicacoes/78095/291721&focomenu=Publicacoes](http://www.ccuec.unicamp.br/ead/index_html?foco2=Publicacoes/78095/291721&focomenu=Publicacoes)>. Acesso em: 11 julho de 2011.
- ANDRADE (2011). Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/educacao-a-distancia-x-educacao-presencial-algumas-diferencas-encontradas-2812473.html>>. Acesso em: 28 de Novembro de 2011.
- BARROS, A. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos da Metodologia** – 2ª ed. Ampliada, ERJ Informática Ltda.: 2000.
- BENTES(2008). Disponível: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200872051PM.pdf>>. Acesso em: 28 de Novembro de 2011.
- BETTENCOURT, T. **Possíveis Razões para uma Utilização Educativa da Internet.** 2º Simposio I&D de Software Educativo. Coimbra: 1997.
- BRANDE, L. V. **Flexible and Distance Learning.** Londres: John Wiley & Sons, 1993.
- BOLZAN (1998). Disponível : <<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/regina/index.htm>>. Acesso em: 25 de Agosto de 2011.
- CARMO, H. **A formação da Universidade Aberta Balanço e Perspectivas.** Encontro Nacional de Ensino à Distância. Lisboa: INOFOR, 1999.
- Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior (2005). **Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 05 de Maio de 2011.
- DARLINGTON(2004). **Análise fatorial.** Disponível: <<http://comp9.psych.cornell.edu/Darlington/factor.htm>>. Acesso em: 22 de setembro de 2011.
- DAVOK, D. F. **Qualidade em Educação: avaliação,** v. 12. n. 3. (p. 505-513) Campinas: 2007.
- DODGE, Y. **The Oxford Dictionary of Statistical Terms OUP.** ISBN 0-19-850994-4. 2003.
- FELDMANN, M. G. **Educação e Mídias Interativas: Formando Professores.** Edição 1, p. 09-19. EDUC, 2005.
- FORMARE (2011). Disponível em: <[http://www.formare.org.br/formare/index.php?option=com\\_content&view=article&id=683:inscricoes-para-2o-ead-2011comecam-em-25-programe-se&catid=17:timas-notas&Itemid=27](http://www.formare.org.br/formare/index.php?option=com_content&view=article&id=683:inscricoes-para-2o-ead-2011comecam-em-25-programe-se&catid=17:timas-notas&Itemid=27)>. Acesso em: 05 de Maio de 2011.

FRANCIOSI, B. R. T. I.; MEDEIROS, M. F.; COLLA, A. L. Caos, Criatividade e Ambientes de Aprendizagem. In: MEDEIROS, Marilú F.; FARIA Elaine T. (Orgs.). **Educação a Distância – Cartografias Pulsantes em Movimento**. EDIPUCRS. Cap. 7, p. 129-149. 2003.

FRANCISCO (2008). Disponível em: <<http://www.slideshare.net/wandeco/estudo-da-qualidade-do-ambiente-vitual-moodle>>. Acesso em: 05 de Maio de 2011.

FRANCO, C. P. **A Plataforma Moodle como Alternativa para uma Educação Flexível**. Disponível: <[http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol4\\_1/3\\_Moodle\\_claudio.pdf](http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol4_1/3_Moodle_claudio.pdf)>. Acesso em: 3 de Junho de 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S.; FORTE, D. Competências adquiridas durante os anos de graduação: um estudo de caso a partir das opiniões de alunos formandos de um curso de administração de empresas. **Gestão & Regionalidade**, v. 23, n. 68, p. 56-69, 2007.

GODOY, A. S.; ANTONELLO, C. S.; BIDO, D. S.; SILVA, D. O desenvolvimento das competências de alunos formandos do curso de Administração: um estudo de modelagem de equações estruturais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 3, p. 265-278, 2009.

GOLDBARG, M. C. **Educação e qualidade : repensando conceitos**. [S.l. : s.n.]. 1998

HAGUENAUER, C. J.; ALTRO, M. C. B. **Utilização de Ambiente Colaborativo na Internet como Suporte ao Ensino de Graduação e Pós-Graduação**. Congresso Internacional de Educação a Distância – ABED. Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <[www.abed.org.br](http://www.abed.org.br); set, 2003>. Acesso em 25 de Agosto de 2011.

KEEGAN, D. **Foundations of Distance Education**. 3<sup>th</sup> edition. London: Routledge, 1996.

KEEGAN, S. D; HOLMBERG, B.; MOORE, M. G. **Distance education International perspectives**. London: Routledge, 1991.

KRISTIANSE, T. **Tele-education**. Teletronikk.vol. 92 N ¾ . 96 Telenor AS, Telenor R&D, Norway: 1996.

LAGARTO, J. **A formação profissional a distância: temas educacionais**. Universidade Aberta e Instituto de Emprego e Formação Profissional. Lisboa: 1994.

LAGARTO, J. **Teleformação e qualificação profissional**. Revista Formar. Instituto de Emprego e Formação Profissional (nº 26): 1998.

LITTO, F. **O Ensino à distância e as suas implicações no futuro**. Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC). Coimbra: 2000.

- MACHADO, A. C. (2009) **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle como ferramenta de aprendizagem colaborativa**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em: 13 de Maio de 2011.
- MANN, P. S. **Introductory Statistics, 2nd Edition**, Wiley. ISBN 0-471-31009-3. 1995.
- MANUELLA(2009).Disponível:<<http://manuinlove.blogspot.com/2009/06/quadro-sintese.html> >. Acesso em: 28 de Novembro de 2011.
- MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.
- MONFROI, J. **Metodologia da pesquisa jurídica**. Campo Grande: UCDB, 2006.
- MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 05 de Maio de 2011.
- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Tese de Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996.
- MOURA (2011). Disponível em <<http://www.algosobre.com.br/cultura/educacao-distancia-ou-presencial.html> >. Acesso em: 28 de Novembro de 2011.
- NAKAMURA, R. **Moodle: como criar um curso usando a plataforma de ensino à distância**. São Paulo: Farol do Forte, 2009.
- OTSUKA, J; LIMA, V.S; MILL, D. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. **Educação a Distância: formação do estudante virtual. Coleção UAB-UFSCar**. São Carlos: 2011.
- PAHL, C. (2003). **Managing evolution and change in web-based teaching and learning environments**. Comput. Ed., 40 (1), 99-114.
- PETT, M. A.; LACKEY, N. R.; SULLIVAN, J. J. **Making sense of factor analysis: the use of factor analysis for instrument development in health care research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2003.
- PIMENTEL(2009).Disponível:<http://fernandospimentel.blogspot.com/2009/08/possibilidade-de-interacao-num-ava.html>>. Acesso em: 10 de Junho de 2011.
- Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Lavras (2011). Disponível em: <<http://www.prg.ufla.br>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2011.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SANTANA, D. A. **O Uso da Plataforma Moodle na Educacao a Distancia como Forma de Democratizar o Ensino**. Publicado em 8/07/2009 . Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/20991/1/O-Uso-da-Plataforma-Moodle-na-Educacao-a-Distancia-como-Forma-de-Democratizar-o-Ensino/pagina1.html#ixzz14ecGk0W2>>. Acesso em: 08 de Abril de 2011.

SANTOS, A. **A formação tecnológica e de serviços à distância**. PT Inovação: 1997.

SANTOS, A. **Ensino à Distância & Tecnologias de Informação**. Lisboa: FCA, 2000.

Secretaria Geral de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (2010). Disponível em: <[http://www.uab.ufscar.br/documentos\\_ead/a-ead-na-ufscar/at\\_download/file](http://www.uab.ufscar.br/documentos_ead/a-ead-na-ufscar/at_download/file)>. Acesso em: 2 de Junho de 2011.

SEVERO (s.d). Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>> Acesso em: 25 de Agosto de 2011.

TAROUCO, L. **Educação a distância: tecnologias e métodos para implantação e acompanhamento**. Workshop Internacional Sobre Educação Virtual (WISE'99). Anais Fortaleza: WISE, 1999, p.344-359. Fortaleza: 1999.

THORPE, M. Assessment and “Third Generation” Distance Education. **Distance Education** 19 n.2, p. 265-286. 1998.

TORRES, A. A.; SILVA, M. R. L. **O ambiente Moodle como apoio a educação a distância**. II Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Recife: 2008.

VILELA(2011).Disponível:<[http://www.possibilidades.com.br/ensino/presencial\\_x\\_ead.asp](http://www.possibilidades.com.br/ensino/presencial_x_ead.asp)>. Acesso em: 28 de Novembro de 2011.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Questionário do ensino presencial

**Observação: escolha somente uma alternativa para cada pergunta.**

#### **1. Modalidade de ensino?**

- 1 - Presencial
- 2 - Distância

#### **2. Sexo?**

- 1 - Masculino
- 2 - Feminino

#### **3. Idade?**

- 1 - Menos de 20
- 2 - 21 a 25
- 3 - 26 a 30
- 4 - Acima de 31

#### **4. Exercício de atividade remunerada?**

- 1 - Não exerce
- 2 - Parcial (até 30 horas)
- 3 - Integral (31 hs ou mais)
- 4 - Trabalho Eventual

#### **5. Motivo para escolha do curso?**

- 1 - Relação com o trabalho atual
- 2 - Aptidão pessoal
- 3 - Prestígio sócio-econômico
- 4 - Oportunidade no mercado de trabalho
- 5 - Baixa concorrência por vagas
- 6 - Outro motivo

**6. Analise e responda os itens abaixo em relação às competências adquiridas durante o curso de graduação em Administração:**

	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Reconhecer, definir problemas e propor soluções	( )	( )	( )	( )	( )
-Pensar estrategicamente a tomada de decisões	( )	( )	( )	( )	( )
-Introduzir modificações nos processos de gestão	( )	( )	( )	( )	( )
-Atuar preventivamente de maneira a antecipar a ocorrência de problemas	( )	( )	( )	( )	( )
-Transferir conhecimentos adquiridos nas aulas a colegas e a outras pessoas	( )	( )	( )	( )	( )
-Tomar decisões em situações de diferentes graus de complexidade	( )	( )	( )	( )	( )
	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Expressar-me de maneira a poder apresentar proposta sobre diversos assuntos empresariais.	( )	( )	( )	( )	( )
-Comunicar-se com segurança em processos de negociação	( )	( )	( )	( )	( )
-Estabelecer comunicações interpessoais e intergrupais eficazes	( )	( )	( )	( )	( )

	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Refletir criticamente sobre a esfera da produção de bens e serviços	( )	( )	( )	( )	( )
-Compreender a posição e a função da produção na estrutura organizacional	( )	( )	( )	( )	( )
	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas decisões organizacionais	( )	( )	( )	( )	( )
-Expressar-me de modo crítico e criativo diante dos diferentes ambientes organizacionais e sociais	( )	( )	( )	( )	( )
	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Ter iniciativa perante situações novas ou desafiadoras	( )	( )	( )	( )	( )
-Ter vontade de continuar a aprender	( )	( )	( )	( )	( )
-Ter consciência do que seja um trabalho de qualidade	( )	( )	( )	( )	( )

	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Estar aberto às mudanças constantes da vida organizacional	( )	( )	( )	( )	( )
-Ter consciência da qualidade e das implicações éticas do meu exercício profissional	( )	( )	( )	( )	( )
-Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da escola para o ambiente de trabalho	( )	( )	( )	( )	( )
-Revelar-me profissional adaptável a diferentes demandas da empresa	( )	( )	( )	( )	( )
	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Ter capacidade para elaborar, implantar e consolidar projetos em organizações	( )	( )	( )	( )	( )
	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração	( )	( )	( )	( )	( )

**APÊNDICE B – Questionário do ensino à distância**

**Observação: escolha somente uma alternativa para cada pergunta.**

**1. Modalidade de ensino?**

- 1 - Presencial
- 2 - Distância

**2. Sexo?**

- 1 - Masculino
- 2 - Feminino

**3. Idade?**

- 1 - Menos de 20
- 2 - 21 a 25
- 3 - 26 a 30
- 4 - Acima de 31

**4. Exercício de atividade remunerada?**

- 1 - Não exerce
- 2 - Parcial (até 30 horas)
- 3 - Integral (31 hs ou mais)
- 4 - Trabalho Eventual

**5. Motivo para escolha do curso?**

- 1 - Relação com o trabalho atual
- 2 - Aptidão pessoal
- 3 - Prestígio sócio-econômico
- 4 - Oportunidade no mercado de trabalho
- 5 - Baixa concorrência por vagas
- 6 - Outro motivo

**6. Analise e responda os itens abaixo em relação às competências adquiridas durante o curso de graduação em Administração:**

	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Reconhecer, definir problemas e propor soluções	( )	( )	( )	( )	( )
-Pensar estrategicamente a tomada de decisões	( )	( )	( )	( )	( )
-Introduzir modificações nos processos de gestão	( )	( )	( )	( )	( )
-Atuar preventivamente de maneira a antecipar a ocorrência de problemas	( )	( )	( )	( )	( )
-Transferir conhecimentos adquiridos nas aulas a colegas e a outras pessoas	( )	( )	( )	( )	( )
-Tomar decisões em situações de diferentes graus de complexidade	( )	( )	( )	( )	( )
	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Expressar-me de maneira a poder apresentar proposta sobre diversos assuntos empresariais.	( )	( )	( )	( )	( )
-Comunicar-se com segurança em processos de negociação	( )	( )	( )	( )	( )
-Estabelecer comunicações interpessoais e intergrupais eficazes	( )	( )	( )	( )	( )
	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Refletir criticamente sobre a esfera da produção de bens e serviços	( )	( )	( )	( )	( )
-Compreender a posição e a função da produção na estrutura organizacional	( )	( )	( )	( )	( )

	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas decisões organizacionais	( )	( )	( )	( )	( )
-Expressar-me de modo crítico e criativo diante dos diferentes ambientes organizacionais e sociais	( )	( )	( )	( )	( )
	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Ter iniciativa perante situações novas ou desafiadoras	( )	( )	( )	( )	( )
-Ter vontade de continuar a aprender	( )	( )	( )	( )	( )
-Ter consciência do que seja um trabalho de qualidade	( )	( )	( )	( )	( )
	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Estar aberto às mudanças constantes da vida organizacional	( )	( )	( )	( )	( )
-Ter consciência da qualidade e das implicações éticas do meu exercício profissional	( )	( )	( )	( )	( )
-Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da escola para o ambiente de trabalho	( )	( )	( )	( )	( )
-Revelar-me profissional adaptável a diferentes demandas da empresa	( )	( )	( )	( )	( )

	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Ter capacidade para elaborar, implantar e consolidar projetos em organizações	( )	( )	( )	( )	( )
	1-Não concordo totalmente	2-Não concordo parcialmente	3-Indiferente	4-Concordo parcialmente	5-Concordo totalmente
-Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração	( )	( )	( )	( )	( )

**7. Em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, o Moodle, dentre as ferramentas / módulos existentes, qual foi o nível de interação durante realização do curso?**

	Não foi utilizada	Pouco Utilizada	Utilizada parcialmente	Utilizada totalmente
- Chat	( )	( )	( )	( )
- Fórum	( )	( )	( )	( )
- Trabalho	( )	( )	( )	( )
- Wiki	( )	( )	( )	( )
- Glossário	( )	( )	( )	( )
- Teste	( )	( )	( )	( )
- Lição	( )	( )	( )	( )
- Questionário	( )	( )	( )	( )
- Workshop	( )	( )	( )	( )
- Materiais	( )	( )	( )	( )
- Pesquisa de opinião	( )	( )	( )	( )